



Departamento de Ciência Política e Políticas Públicas

Ensino bilingue no 1º ciclo do Ensino Básico:
experiência organizacional num colégio em Lisboa

Ana Mafalda Bernardo Duarte d'Almeida Braz

Trabalho de projeto submetido como requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Administração Escolar

Orientadora:

Doutora Susana da Cruz Martins, Professora Auxiliar convidada

ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

Setembro de 2013

Agradecimentos

Este projeto resulta de uma vontade de aliar a Administração Escolar à minha área de formação: o ensino de inglês. Este projeto permitiu desenvolver várias competências na área da administração, uma área com características tão diferentes mas, ao mesmo tempo, fascinante.

Durante este processo árduo de pesquisa e conhecimento na realização deste projeto, não poderia deixar de demonstrar o meu agradecimento aqueles cuja função foi decisiva.

Em primeiro lugar, gostaria de aqui registrar o meu profundo agradecimento à minha orientadora, a Doutora Susana da Cruz Martins, pela forma como me recebeu e me encaminhou durante todo este processo de aprendizagem. Agradeço a paciência, o apoio, a sabedoria, a sinceridade e, sobretudo, a disponibilidade e o incentivo constantes.

De seguida, destaco o meu agradecimento aos docentes e à Direção do Colégio alvo de estudo pela disponibilidade em facultar a informação e em participar neste estudo. Agradeço especialmente à Coordenadora e à professora de inglês que participaram ativamente neste projeto e sempre com muita disponibilidade e entusiasmo.

Um especial agradecimento aos meus pais, marido e irmão que me acompanharam e me deram alento quando mais precisava. Obrigada por acreditarem nas minhas capacidades e me incentivarem durante todo este percurso, mesmo nos momentos mais difíceis.

The direction in which education starts a man will determine his future in life.

Platão

RESUMO

O projeto em estudo surge como consequência de um outro (já desenhado pela instituição em análise) e resulta de uma necessidade de desenvolver o ensino bilingue no 1º ciclo do ensino básico de um Colégio em Lisboa.

O projeto pretende dar continuidade ao iniciado, abordando não só questões pedagógicas como de gestão e administração. Este projeto objetiva a implementação do ensino bilingue no 1º ciclo do ensino básico deste Colégio, seguindo as suas várias fases: diagnóstico, plano de ação e a (preparação para a) avaliação. Propõe-se que as mudanças afetas ao projeto não sejam tomadas por impulso mas que sejam pensadas e desenhadas de acordo com os problemas levantados e de forma sustentada. A metodologia utilizada assenta em vários instrumentos e estratégias de recolha de informação – (questionários, análise SWOT, tabela de problemas e finalidades, *focus group*) – e foi pensada de acordo com a realidade da instituição em análise, pretendendo-se contribuir para ultrapassar os problemas existentes e criar possíveis soluções.

Palavras-chave: projeto, educação bilingue, 1º ciclo do ensino básico, ensino privado

ABSTRACT

This project emerges from another one (already designed by the school) and it is a result of a necessity of developing the bilingual education in the key stage 2 (1º ciclo do Ensino Básico in Portugal) of a private school in Lisbon.

This project intends to continue the work that has been done by the school by approaching not only pedagogical but also management and administration affairs. This project seeks to implement the bilingual education in this school by following different stages: diagnostic, planning and evaluation. In addition, it is required that the changes related to the project shouldn't be taken unreflectively but, on the contrary, taken in a reasonable way by thinking and designing them according to the risen problems and under a theoretical point of view. The used methodology – questionnaires, SWOT analysis, problems and purposes chart, focus group, semi-directive interview – was thought in consonance with the school reality and aspires to help it to overcome the currently problems and to create possible solutions.

Keywords: project, bilingual education, 1º ciclo do ensino básico, private school

ÍNDICE

Agradecimentos	i
Resumo	iii
Abstract	iv
Índice de quadros	vii
Índice de figuras	vii
Glossário de siglas	viii
Introdução	1
Capítulo I. Diagnóstico	3
1.1. As línguas estrangeiras no contexto nacional e europeu	3
1.2. Ensino bilingue	5
1.3. Caracterização da instituição	8
1.4. Projeto de ensino bilingue	10
Capítulo II. Metodologia do projeto de intervenção	15
Capítulo III. Objetivos	17
Capítulo IV. Recursos do Colégio	19
Capítulo V. Plano de ação para implementação de um projeto bilingue	23
Capítulo VI. Avaliação do projeto	35
Conclusão	39
Fontes	41
Bibliografia	43
Anexos	I
Anexo A - Número de alunos do Colégio	I
Anexo B – Qualificação dos professores	I
Anexo C – Número de alunos nos Quadros de Honra	II

Anexo D – Questionário exploratório	III
Anexo E – Modelo de análise SWOT	V
Anexo F – Questionário aos professores implicados no projeto	VI
Anexo G – Média de idades dos professores envolvidos no projeto	VIII
Anexo H – Tabela de problemas e finalidades	IX
Anexo I – Guião <i>focus group</i>	X
CV	XI

ÍNDICE DE QUADROS

1.1. Quadro de comparação de performance em espanhol escrito entre alunos BEP e alunos não integrados no projeto bilingue	7
1.2. Quadro-síntese das análises SWOT realizadas	13

ÍNDICE DE FIGURAS

1.1. Resultados dos alunos do 1º ciclo do EB do Colégio O Parque no exame <i>Starters</i> realizado pela Universidade de Cambridge	8
5.1. Esquema do plano de ação	28
5.2. Plano de ação do projeto de implementação do ensino bilingue no 1º CEB	32

GLOSSÁRIO DE SIGLAS

BEP – Bilingual Education Project

CLIL – Content and Language Integrated Learning

CEB – Ciclo do Ensino Básico

ES – Ensino Secundário

ESL – English as a Second Language

IGSCE - International General Certificate of Secondary Education

JI – Jardim de infância

STEM - Science, Technology, Engineering and Math

INTRODUÇÃO

Num universo cada vez mais globalizado surge a necessidade de ser proficiente naquela que é, atualmente, uma das línguas mais faladas a nível mundial: a língua inglesa. Esta língua, de grande divulgação mundial, é bastante utilizada entre povos de diferentes culturas e nas mais diversas áreas: “a capacidade de comunicar numa língua estrangeira constitui uma das oito competências essenciais necessárias para a realização pessoal, a cidadania ativa, a coesão social e a empregabilidade na sociedade do conhecimento” (Grupo de alto nível sobre o Multilinguismo Relatório final, 2008: 2, *citado por* Afonso, 2010: 79).

Sendo que a aprendizagem de uma língua diz respeito à Educação, são várias as instituições a apostar no ensino bilingue como elemento diferenciador. Segundo Cummins¹ (2013: 6), a característica central de um programa de ensino bilingue reside no facto de uma segunda língua ser utilizada para ensinar conteúdos de outras áreas curriculares, para além dos conteúdos linguísticos que lhe são característicos.

Neste sentido e, tendo como objetivo primordial a preparação dos seus alunos para uma sociedade globalizada e cada vez mais competitiva, o Colégio alvo deste estudo implementou, no ano letivo de 2011/2012, um projeto de ensino bilingue a iniciar no jardim de infância, nos 4 anos de idade (considerados como grupo pioneiro do projeto). Atualmente, tendo este programa chegado ao fim no jardim de infância (através da passagem do grupo pioneiro para o 1º ciclo do ensino básico), é urgente pensar e desenhar um novo programa a ser implementado no 1º ciclo do ensino básico (CEB). Para além disso, é necessário avaliar o conjunto de ações tomadas por esta instituição e perceber quais aquelas que serão alvo de mudança e quais poderão ser aplicadas futuramente.

O presente projeto tem, assim, como objetivos gerais a avaliação das ações e resultados da 1ª fase do projeto iniciada pelo Colégio e a definição de um plano organizacional para a implementação do ensino bilingue no 1º CEB desta instituição. Pretende-se, também, conhecer as ações tomadas pelo Colégio; discutir a evolução do projeto iniciado com os seus principais atores; estudar outros projetos bilingues e analisar a carga horária do 1º CEB.

O projeto em estudo está organizado em seis capítulos: diagnóstico, metodologia, objetivos, recursos, plano de ação e avaliação do projeto. Para além de dar conta da problemática do projeto de intervenção, o primeiro capítulo – diagnóstico -, pretende refletir sobre o ensino das línguas estrangeiras (no contexto nacional e europeu), apresentar projetos de ensino

¹ Todas as citações com origem em textos de língua estrangeira tiveram uma tradução própria.

bilingue semelhantes e caracterizar de forma pormenorizada a instituição alvo, diagnosticando e desenvolvendo uma estratégia de ação para a implementação do projeto iniciado anteriormente.

Seguidamente, encontra-se o capítulo respeitante à metodologia do projeto de intervenção, onde se dá a conhecer a forma como se irá desenvolver o projeto e quais as finalidades de cada tipo de método a aplicar.

O terceiro capítulo diz respeito não só aos objetivos gerais deste projeto, mas aos objetivos específicos. A enumeração destes objetivos será essencial de forma a poder desenhar e organizar todo o projeto de intervenção.

O capítulo que se segue – recursos do Colégio – visa realizar um levantamento dos recursos existentes nesta instituição e revelar a forma como irão ser explorados na implementação deste projeto.

O plano de ação para implementação de um projeto bilingue tem um caráter muito importante em todo este projeto e é, a partir dele, que se ficará a conhecer o conjunto de ações a realizar para que o projeto tome, finalmente, forma. Através do desenho do plano de ação, definem-se as ações a tomar, os seus executores e os seus responsáveis e, finalmente, os recursos a explorar.

Por fim, o último capítulo, respeitante à avaliação, reflete sobre as questões da avaliação deste projeto de intervenção, prevendo as mudanças que irão ter lugar, o seu modo de procedimento e o tempo que irão perdurar.

O suporte teórico apresentado estará relacionado com as questões da administração e com as questões pedagógicas relativas ao ensino bilingue e será apresentado como justificação das ações a desenvolver.

I. DIAGNÓSTICO

1.1. O ensino das línguas estrangeiras no contexto nacional e europeu

O projeto de intervenção tem como objeto de estudo o ensino bilingue no 1º CEB de um Colégio em Lisboa. A instituição alvo deste estudo iniciou no ano letivo de 2011/2012 um conjunto de ações no sentido de implementar o ensino bilingue no jardim de infância (JI) (neste caso, ensino dos conteúdos em Língua Portuguesa e em Língua Inglesa) e pretende-se, no presente projeto:

- Recolher informação para caracterizar o Colégio;
- Conhecer e avaliar as ações tomadas;
- Definir a metodologia a utilizar;
- Estabelecer os objetivos do projeto;
- Designar os recursos a mobilizar;
- Desenhar um plano de ação;
- Constituir um mecanismo de avaliação do projeto.

O diagnóstico deve, assim, conter “a caracterização dos contextos; os contornos dos diversos problemas e a relação entre eles; a dimensão e a intensidade dos problemas; sua origem e modificações verificadas; os agentes e, finalmente, as representações, motivações, projetos e interesses dos diversos agentes e o modo como encaram os problemas e/ou os projetos” (Capucha, 2008: 18).

É importante referir que o projeto deverá dar a conhecer a realidade desta instituição mas numa perspetiva de observador, ou seja, a recolha da informação deverá ser o mais fiel possível, através de um compromisso que assenta num tratamento rigoroso da mesma.

Os conceitos a mobilizar dizem respeito à educação bilingue no JI e no 1º CEB e à interdisciplinaridade, necessária em qualquer projeto de ensino bilingue.

Segundo o relatório Eurydice (2012: 25), a União Europeia recomenda a aprendizagem de duas línguas estrangeiras desde cedo. Para Pereira (2010: 15), essa opção reveste-se de razões de intencionalidade, situadas no âmbito da construção de uma Europa mais forte, espaço de livre circulação de pessoas e bens, que pretende ver criadas condições de mobilidade dos cidadãos europeus, de forma a aumentar condições de empregabilidade. Segundo Afonso (2010: 80), a competência linguística:

é um instrumento para a consecução das políticas europeias, facilitando a livre circulação dos cidadãos, tanto para estudarem como para exercerem uma atividade profissional, permite um

melhor conhecimento e compreensão das diversas culturas europeias, promove o respeito pela diversidade linguística e faculto o acesso à legislação europeia nas diferentes línguas maternas.

Assim, na maioria dos países europeus (Eurydyce, 2012: 25), as crianças iniciam essa aprendizagem entre os 6 e os 9 anos, sendo a Bélgica uma exceção. Nesse país, as crianças começam a aprender uma língua estrangeira desde que entram no ensino pré-escolar, com 3 anos de idade.

Estudos realizados na União Europeia (Eurydyce, 2012: 48) dão a conhecer que em 14 países deste espaço comunitário o ensino de inglês é obrigatório a todos os alunos sendo, na maioria dos casos, a primeira língua estrangeira que têm de aprender. Atualmente (Eurydyce, 2012: 51), o inglês é a única língua com recomendações ou regulações a aplicar aos três níveis de educação na maioria dos países europeus.

Em Portugal, o ensino de uma língua estrangeira surge, pela primeira vez, no artigo 7º, alínea d), da *Lei de Bases do Sistema Educativo* em 1986 (tendo sofrido alterações em 2005), tendo como objetivo proporcionar a aprendizagem de uma primeira língua estrangeira e a iniciação de uma segunda. Posteriormente, no *Decreto-lei n.º 286/89*, de 29 de Agosto, capítulo II, artigo 5º e, seguindo uma reestruturação curricular, o ensino das línguas estrangeiras é estabelecido: “as escolas do 1º ciclo podem, de acordo com os recursos disponíveis, proporcionar a iniciação a uma língua estrangeira, com ênfase na sua expressão oral”. Deste modo, abriu-se portas à aprendizagem de uma língua estrangeira (neste caso, do inglês) no 1º CEB da rede pública. Contudo, e devido à ausência de orientações mais específicas relativamente ao ensino do inglês, “essa possibilidade não se materializou a nível nacional” (Dias e Rosário, 2009: 29).

Em 2001, o *Currículo Nacional do Ensino Básico* (Abrantes, 2001: 41) determina, no capítulo *Línguas Estrangeiras*, que “as competências cujo desenvolvimento se considerou adequado a esta fase determinam que o processo de ensino se centre na promoção de uma relação afetiva com a língua estrangeira”. Segundo este mesmo documento, tornar-se competente em línguas significa:

1. Apropriar-se de um conjunto de conhecimentos que revelam da língua, enquanto saber organizado e da cultura dos povos que a utilizam e enquanto expressão da sua identidade;
2. Ser capaz de usar estratégica e eficazmente os recursos linguísticos disponíveis em situações de comunicação, assim como refletir sobre o uso e o funcionamento da

língua de modo a desenvolver estratégias metacognitivas que garantam um processo contínuo de aprendizagem – o saber-fazer:

3. Desenvolver características individuais relacionadas com a personalidade de cada um, nomeadamente atitudes de receptividade/interação em relação a outras formas de ser, de estar e de viver.

Posteriormente, no Despacho nº 14753/2005, é aprovado o programa do ensino de inglês no 1º CEB, desenvolvido ao longo do ano letivo e em regime de complemento educativo e sendo de frequência gratuita. Aqui, é sustentada a ideia de que a aprendizagem do inglês é essencial “para a construção de uma consciência plurilingue e pluricultural”, permitindo “desenvolver competências e fomentar o interesse pela aprendizagem deste idioma ao longo da vida, bem como aumentar a competitividade dos trabalhadores e da economia portuguesa”. Neste sentido, é criado o *Programa de Generalização do Ensino de Inglês* (2005), que fornece orientações ao ensino de inglês no 3º e 4º anos de escolaridade. Nesse documento, é revelada a importância do ensino de inglês no 1º CEB, através da enunciação das finalidades da língua inglesa neste ciclo de ensino:

Sensibilizar para a diversidade linguística e cultural; promover o desenvolvimento da consciência da identidade linguística e cultural através do confronto com a língua estrangeira e a(s) cultura(s) por ela veiculada(s); fomentar uma relação positiva com a aprendizagem da língua; fazer apreciar a língua enquanto veículo de interpretação e comunicação do/com o mundo que nos rodeia; promover a educação para a comunicação, motivando para valores como o respeito ao outro, a ajuda mútua, a solidariedade e a cidadania; contribuir para o desenvolvimento equilibrado de capacidades cognitivas e socio afetivas, culturais e psicomotoras da criança; proporcionar experiências de aprendizagem significativas, diversificadas, integradoras e socializadoras; favorecer atitudes de autoconfiança e de empenho no saber-fazer; estimular a capacidade de concentração e de memorização; promover o desenvolvimento de estratégias de aprendizagem; fomentar outras aprendizagens.

Em 2008, estende-se o ensino de inglês ao 1º e 2º anos de escolaridade através do *Despacho nº 14460 de 26 de Maio*. Existe, atualmente, na agenda pública uma discussão sobre o modelo aplicado, cujos contornos políticos ainda não estão definidos.

1.2. Ensino bilingue

Em primeiro lugar, é fundamental dar conta da noção de ensino bilingue de modo a que se possa compreender as suas implicações. Segundo Cruz e Medeiros (2009: 2), num contexto

de ensino-aprendizagem bilingue, o aprendente tem uma competência na língua estrangeira semelhante aquela que tem na sua língua materna, sendo, então, capaz de usar uma ou outra em situações comunicativas com eficiência semelhante. Este tipo de ensino oferece ao aluno a possibilidade de adquirir vocabulário em diversas áreas, estimulando a sua aprendizagem: “vários estudos (Cummins, 1978 *citado por* Cruz e Medeiros, 2009: 2) comprovam que um aprendente bilingue é normalmente:

- ✓ Mais criativo;
- ✓ Melhor ao nível de compreensão de textos escritos;
- ✓ Mais competente ao nível da escrita e fala;
- ✓ Mais competente ao nível da tradução;
- ✓ Mais crítico.

Assim, pretende-se que a aprendizagem da língua estrangeira não esteja confinada às aulas de língua inglesa mas que, por outro lado, se estenda a outras áreas curriculares como a Matemática, o Estudo do Meio, etc. Segundo Strecht-Ribeiro (1988:22, *citado por* Cruz e Medeiros, 2009: 2) o contato com outra língua ajuda não só à aprendizagem, como ao domínio da língua materna.

Existem, atualmente, diversos projetos de ensino bilingue cujo sucesso tem vindo a ser documentado e comprovado. Internacionalmente, destaca-se a ação do *British Council* junto das escolas públicas em Espanha numa ação desenvolvida em conjunto com o *Ministerio de Educacion*. Iniciado em 1996, em 43 escolas públicas espanholas e a 1200 alunos de 3 e 4 anos de idade, este projeto nasceu de um sentimento de insatisfação generalizado entre pais e professores no que diz respeito ao ensino de inglês e ao seu número reduzido de horas. Este projeto, em Espanha, pretende promover a aquisição e a aprendizagem de duas línguas através de um currículo integrado de conteúdos linguísticos e curriculares; encorajar a consciencialização acerca da diversidade de ambas as culturas; facilitar a mobilidade de professores e alunos; encorajar o uso de novas tecnologias na aprendizagem de outras línguas e se apropriado, promover a certificação dos estudos sob ambos os sistemas educacionais (Dobson *e outros*, 2010). Através de estudos que foram sendo realizados desde 1996 (com base em inquéritos, observação de aulas, análise a materiais escritos pelos alunos, exames de Cambridge), o *British Council* concluiu que os alunos integrados neste projeto desenvolveram

competências na sua *performance* em sala de aula, em inglês falado e escrito, em espanhol escrito e no exame IGCSE² de Cambridge. Como exemplo, pode observar-se o quadro abaixo:

Quadro 1.1 Quadro de comparação de performance em espanhol escrito entre alunos BEP e alunos não integrados no projeto bilingue

	Not adequate	Adequate	Good	Excellent	Total
BEP ³	19 (25,3%)	20 (26,6%)	26 (34,6%)	10 (13,3%)	75
Non-BEP	37 (44,6%)	25 (30,01%)	17 (20,5%)	4 (4,8%)	83

“Bilingual Education Project Spain – Evaluation Report”, *British Council*

Como se pode verificar, os alunos integrados no projeto demonstraram um nível mais forte no espanhol escrito do que aqueles que não foram integrados.

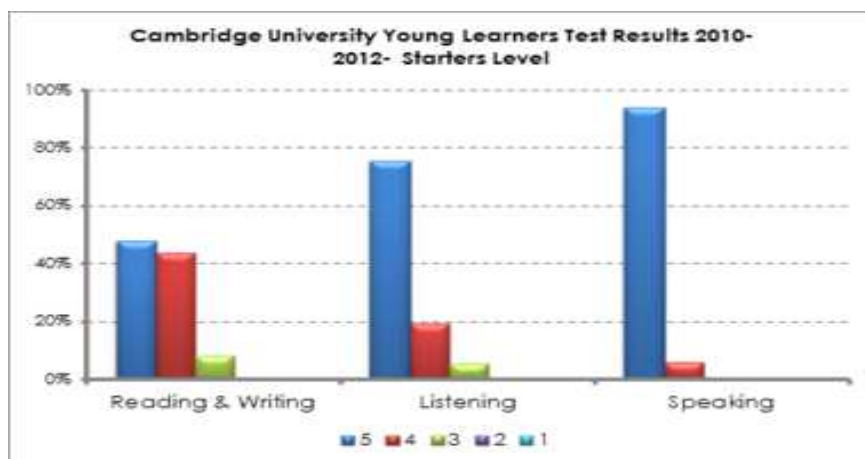
A nível nacional, podemos verificar o sucesso do ensino bilingue através do exemplo do colégio O Parque. Este colégio oferece uma educação bilingue desde os 3 anos de idade até ao 2º CEB em áreas curriculares como a educação física, a música, o teatro, as artes, a tecnologia e STEM⁴. A partir dos 5 anos de idade, os alunos têm uma carga horária de inglês superior a 1 hora por dia e, quando terminam o 1º CEB, os alunos deste colégio desenvolvem mais 47% de vocabulário quando comparados aos alunos que frequentam o 4º ano de escolaridade no ensino regular. Além disso, no que diz respeito à certificação pela Universidade de Cambridge, O Parque apresenta os seguintes resultados:

² International General Certificate of Secondary Education.

³ Bilingual Education Project.

⁴ Science, Technology, Engineering and Math.

Figura 1.1. Resultados dos alunos do 1º CEB do Colégio O Parque no exame *Starters* realizado pela Universidade de Cambridge



Através da observação do gráfico, é possível verificar que o nível de competências dos alunos – compreensão oral e escrita, expressão oral e escrita – é muito positivo, sendo de destacar o nível elevado destes alunos na oralidade.

1.3. Caraterização da instituição

Neste sentido e, tomando como referência a experiência expressa nestes estudos, pretende-se desenhar um projeto a implementar no 1º CEB na instituição em análise. Um projeto de intervenção resulta de uma intenção, de uma procura de resposta a uma “situação a que se pretende responder” (Guerra, 2002: 126). Num projeto, pretende-se intervir sobre algo que se diagnosticou e que se considera necessário alterar. Para isso, é imperativo planear com detalhe, definindo os objetivos (identificando os fins a atingir), os meios e os recursos e identificando o sistema de atores implicados. Por fim, é ainda necessário prever um sistema de avaliação do mesmo, onde se possam antecipar problemas que daí possam surgir e sugerir soluções para os mesmos (Capucha, 2008: 9).

O projeto tem, assim, várias etapas e a primeira diz respeito ao diagnóstico. Este revela-se bastante importante para o sucesso do projeto, pois é, a partir dele, que se reflete sobre os problemas a solucionar, os recursos a serem utilizados e os fatores que o poderão influenciar. É necessário fazer um diagnóstico claro e completo para que se possam organizar ideias e planear com sucesso.

Começando pela caraterização do contexto, o projeto de intervenção em questão terá como objeto de estudo uma instituição de ensino privado situada no concelho de Lisboa. Ocupando uma área total de 31500m² (uma área bastante extensa comparada com outros na mesma zona), o Colégio situa-se numa zona habitacional e de fácil acesso, nomeadamente face à rede

de transportes (autocarro à porta e entrada de metro a curta distância). Fundada no século XIX por familiares da atual direção, esta instituição conta com largos anos de experiência em educação (tendo autonomia pedagógica) e a sua oferta escolar abrange desde o JI (3 anos) ao ensino secundário (ES) (12º ano de escolaridade). Atendendo à mensalidade elevada, depreende-se que as famílias cujos filhos estudam no colégio são de classe média-alta.

Atualmente a instituição conta com 1157 alunos, distribuídos pelos vários ciclos. No JI, o Colégio tem 195 alunos; no 1º CEB 299 alunos; no 2º CEB 185 alunos; no 3º CEB 302 alunos e, finalmente, no ES 176 alunos. Fazendo já uma primeira análise, podemos verificar a existência de variações em termos do número de alunos na passagem de uns ciclos para os outros⁵, sendo de frisar que o ciclo com maior afluência de alunos é, sem dúvida, o 3º CEB. O Colégio tem a seu cargo 300 funcionários, dos quais 200 são professores, representando uma percentagem de 67% do seu conjunto. Os restantes 100 dizem respeito aos funcionários não docentes do colégio.

No que diz respeito à qualificação académica dos docentes, 198 são licenciados, dois são detentores do antigo grau de bacharelato, 18 têm mestrados e 3 são doutorados⁶.

Através da análise do projeto educativo deste Colégio, salienta-se a vontade em educar e formar alunos conscientes da sua individualidade, conhecedores do papel que desempenham na organização, pela ação em defesa dos valores e princípios que norteiam o humanismo equilibrado e pelo respeito pelas diferenças culturais, religiosas e ideológicas.

O projeto educativo assenta em duas dimensões que se pretende que andem “de mãos dadas”: a dimensão académica e a dimensão humana. Em relação à dimensão académica, pretende-se que o aluno se desenvolva não só a nível cognitivo mas, também, a nível psico-motor, não descurando as atividades artísticas e desportivas. Quanto à dimensão humana, pretende-se fundamentalmente que o aluno desenvolva e contribua para o progresso e para a vida em sociedade. De forma a poder atingir estes objetivos, o Colégio e seus professores propõem-se reconhecer a importância de cada aluno, através do respeito pela intimidade de cada um, da convivência pacífica, do bom trato social e da abertura à comunicação interpessoal. Esta preocupação pela individualidade procura educar, ainda, para a diferença. Neste sentido, o Colégio dispõe de um Gabinete Psicopedagógico que, através dos seus psicólogos e professores, pretende dar resposta aos casos em que as dificuldades de aprendizagem tomam

⁵Cf. Anexo A.

⁶ Cf. Anexo B.

lugar. Após ter sido feito um primeiro diagnóstico, são elaborados planos de ensino individuais e o aluno tem, além das aulas com a turma, aulas de apoio individuais.

O Colégio tem como instrumentos para os seus alunos -no que respeita à superação das suas dificuldades e à obtenção de resultados de excelência -, um Quadro de Honra e um Quadro de Excelência. Assim, no final de cada período e, em colaboração com o conselho de turma, a Direção elege os alunos a serem integrados no Quadro de Honra (recebendo um diploma). Caso o aluno se encontre no Quadro de Honra nos dois primeiros períodos (e com o consentimento da turma e dos restantes professores do aluno), passa para o Quadro de Excelência e recebe uma medalha, além do diploma. Estas ações têm contado com um gradual crescimento no que diz respeito ao número de alunos propostos, sendo esta eleição válida apenas para o 2º e 3º CEB e para o ES, excluindo o 1º CEB⁷.

É de salientar também que o Colégio se encontra, atualmente, bem posicionado nos *rankings* de escolas. Através da análise do *ranking* dos resultados dos exames nacionais do ensino secundário realizado a todas as escolas no território português (pelo Semanário Expresso, 13 de Outubro de 2012) (nos letivos de 2010/2011 e 2011/2012), é possível verificar que o Colégio em questão se encontrava nos 20 primeiros lugares no ano letivo de 2010/2011 e que, no ano letivo seguinte, se encontrou nos 5 primeiros lugares. Neste último ano, em 161 provas analisadas considerou-se que a média dos resultados em exames nacionais do ensino secundário é de 14,26 e que a média interna dos alunos é de 15,12.

1.4. Projeto de ensino bilingue

No ano letivo de 2011/2012, o Colégio iniciou um novo projeto de ensino bilingue que pretende estimular a aprendizagem precoce da língua inglesa (sendo um dos objetivos a certificação nos exames de Cambridge) e a interdisciplinaridade, a começar nesse ano pelos alunos de 4 anos. Assim, instituiu a frequência dos alunos de 4 e 5 anos nas aulas de inglês quatro vezes por semana (tempos de 45 minutos). Considerou-se ainda que os alunos de 4 anos são os pioneiros do projeto pois, será através da sua evolução, que se verá e analisará os resultados desta medida educativa.

De forma a poder fazer um primeiro balanço do projeto iniciado pela instituição, foi realizado um conjunto de questões por escrito⁸ a alguns atores chave: a um elemento da Direção do

⁷ Cf. Anexo C.

⁸Cf. Anexo D.

Colégio, à Coordenadora do projeto de ensino bilingue e a uma professora de inglês inserida no projeto. Numa análise às repostas dadas, e - de um modo geral, as participantes afirmaram que o balanço do projeto é positivo pois, através dele, atribuíram-se mais horas ao ensino de inglês e conferiu-se maior importância e envolvimento da comunidade educativa. De notar também que, mesmo no caso do 1º CEB (onde não houve aumento da carga horária do ensino de inglês mas onde o mesmo se intensificou), verificou-se uma grande progressão nos alunos que estão atualmente no 5º ano de escolaridade. Quando confrontadas com a possibilidade de alterar pontos no projeto, as participantes (elemento da Direção, Coordenadora do projeto de ensino bilingue e a professora de inglês) responderam que mudariam a designação do projeto, pois, para ser verdadeiramente ensino bilingue, os professores do Colégio teriam de leccionar pelo menos algumas horas da sua área curricular nesta língua e tal ainda não acontece. Assim, sugeriram a criação de outras estratégias de promoção da língua e de interdisciplinaridade (nem sempre existente entre as várias áreas curriculares). Por último, questionou-se as participantes acerca das suas expectativas sobre este projeto. Estas esperam que, no próximo ano letivo e, através da entrada das turmas pioneiras (que iniciaram o projeto aos 4 anos) para o 1º ano de escolaridade, haja um aumento da carga horária no 1º CEB e uma maior transversalidade na relação do Inglês com as outras áreas curriculares nos restantes ciclos de ensino.

Considerando essas respostas, é possível verificar que o projeto iniciado nesta instituição ainda não se encontra a cumprir os objetivos a que se propôs, nomeadamente no que diz respeito ao ensino das áreas curriculares em inglês (pelo menos em parte) e é, neste sentido, que se pretende trabalhar. É certo que o projeto ainda se encontra numa fase inicial da sua implementação mas considera-se que esta será a mais propícia para o seu desenvolvimento, analisando-se o que foi feito até agora, corrigindo desvios e melhorando e aperfeiçoando no sentido de chegar, de facto, a uma escola de ensino bilingue. É igualmente necessário um desenho de ações a tomar a curto prazo numa perspetiva de “colheita de frutos” a médio e a longo prazo.

Uma das formas de poder refletir com mais pormenor acerca das características desta instituição e dos projetos em causa é fazendo uma análise de cenário, uma análise SWOT (forças, fraquezas, oportunidades, ameaças). A análise SWOT, instrumento muito utilizado na gestão e em processos de avaliação, permite uma visão interna e externa bastante clara do elemento em análise. Através do preenchimento de uma tabela e tendo por base a reflexão sobre as forças, as fraquezas, as oportunidades e as ameaças do objeto em estudo, este método de recolha de informação permite antecipar problemas e desenhar estratégias para os resolver

e/ou ultrapassar. Neste sentido, foi novamente pedido à professora de inglês, à Coordenadora do projeto e ao elemento da Direção para preencherem uma tabela mas, desta vez, uma tabela de análise SWOT⁹.

Uma das respostas indicou como forças do projeto iniciado pelo Colégio a equipa docente estável, as zonas verdes do Colégio e a articulação existente entre os vários ciclos de ensino. Como fraquezas referiu a falta de equipamento das salas de aula no que diz respeito a computadores com acesso à internet. Como oportunidades salientou a tradição de exigência e qualidade no ensino ministrado e como ameaças a oferta de escolas públicas e privadas na área envolvente, algumas com ensino bilingue.

Uma outra resposta à tabela proposta apontou como forças a boa relação entre alunos e professores; a harmonia vivida entre os vários elementos da comunidade; a partilha de interesses e a transmissão de valores; a proximidade entre a Direção e a comunidade escolar; o pluralismo e o espaço/ambiente. Quanto às fraquezas afirmou que é possível existirem mas que não as consegue detetar. Em relação às oportunidades, indicou-se a boa integração na comunidade envolvente; a partilha de projetos com a autarquia; os bons acessos que o Colégio tem (rede de transportes públicos) e a relação com organizações de solidariedade da área. Por fim, não foram referidas ameaças à concretização do projeto.

Uma outra participante mencionou como forças a tradição e a história do Colégio que permitem um projeto educativo consistente; a atualização constante do corpo docente; a motivação e a estabilidade do corpo não docente; a segurança das infraestruturas e amplitude das zonas verdes (espaço-quinta); a possibilidade dos alunos frequentarem a escola durante todos os ciclos de ensino, permitindo o fortalecimento da cultura do colégio; o facto de o renome da instituição e a satisfação dos atuais encarregados de educação poderem alavancar o crescimento da instituição; o aumento do tempo de permanência e fidelização dos alunos e, finalmente, o *networking* (i.e. antigos alunos). Como fraquezas, esta participante indicou alguma resistência à mudança; a manutenção constante das infraestruturas e o facto do valor dos serviços prestados poder ser mais elevado do que em Colégios de menores dimensões. Por fim, apontou como oportunidades a existência da concorrência que, apesar de ser elevada, é pouco diferenciada e, como ameaça, a crise económica atual.

Importa, agora, relacionar as três análises SWOT, referindo os elos de ligação e as principais dissidências:

⁹ Cf. Anexo E.

Quadro 1.2. Quadro-síntese das análises SWOT realizadas

	Ambiente interno		Ambiente externo	
	Forças	Fraquezas	Oportunidades	Ameaças
Elemento da Direção	Tradição e história do Colégio; Atualização constante do corpo docente; Motivação e estabilidade do corpo não docente; Segurança das infraestruturas e amplitude das zonas verdes; Oferta escolar vasta; Satisfação dos encarregados de educação; <i>Networking</i>	Resistência à mudança por parte dos funcionários; Manutenção constante das infraestruturas; Valor do serviço prestado elevado (quando comparado a Colégios de menor dimensão)	Concorrência pouco diferenciada;	Crise económica atual;
Coordenadora do projeto	Relação entre alunos e professores; Harmonia entre a comunidade escolar; Partilha de interesses e a transmissão de valores; Proximidade entre a Direção e a comunidade escolar; Pluralismo; Espaço/ambiente do Colégio;	Não detetável	Integração na comunidade envolvente; Partilha de projetos com a autarquia; Bons acessos ao Colégio;	Não detetável
Professora de Inglês	Estabilidade da equipa docente; Articulação entre os	Falta de equipamento das salas de aula (computadores sem	Tradição de exigência; Qualidade de ensino	Oferta de escolas públicas e privadas na área envolvente

	vários ciclos de ensino; Colégio com zonas verdes;	acesso à internet)	ministrada;	
--	---	--------------------	-------------	--

Podemos, assim, concluir que em todas se encontra presente (ou subjacente) a ideia de que o espaço/ambiente e a estabilidade do corpo docente constituem forças no ambiente interno do Colégio. Uma das ameaças indicadas reside na existência de escolas públicas e privadas na área envolvente com ensino bilíngue. Para a Direção, isto não constitui uma ameaça mas uma oportunidade, já que refere que as instituições concorrentes não apresentam elementos diferenciadores.

Sendo que o “diagnóstico deve considerar os diferentes atores envolvidos num projeto, as suas necessidades específicas e as suas particularidades de funcionamento” (Guerra, 2002: 124-135), considerou-se três níveis de atores: no primeiro nível encontram-se os alunos pois é a estes que este projeto é dirigido; no segundo nível encontram-se os professores, os responsáveis pela execução da ação, e, no terceiro nível, encontra-se a Direção do Colégio, responsável pelo acionamento dos recursos. Assim sendo, os alunos são os que se veem mais afetados pela não concretização do projeto iniciado pelo colégio. É certo que já houve mudanças (como a inclusão do ensino de inglês no JI) mas ainda não houve lugar para a interdisciplinaridade nem para o aumento da carga horária no 1º CEB.

II. METODOLOGIA DO PROJETO DE INTERVENÇÃO

Em primeiro lugar, é importante referir que, para se manter a confidencialidade e a pedido da própria instituição, não será revelada a identidade do Colégio em estudo.

Como já foi referido anteriormente, o projeto em questão visa dar continuidade às medidas tomadas inicialmente pelo Colégio, pensando e projetando novas ações (agora com respeito ao 1º CEB) e envolvendo outros intervenientes. A metodologia deste projeto foi pensada sob esta realidade escolar, sendo diversificada: foram utilizadas diferentes técnicas de recolha de informação e vários intervenientes envolvidos.

O Colégio facilitou o acesso à informação mas de forma faseada, na medida em que só foi possível o contato com os atores atualmente envolvidos no projeto. Assim, foram convidados a participar de forma direta um elemento da Direção do Colégio, uma professora de Inglês do JI e do 3º CEB e ES e a Coordenadora do projeto de ensino bilingue que é também Coordenadora de inglês. Também participaram as educadoras e os professores de inglês do JI, 3º CEB e ES.

Numa primeira fase e, de modo a estabelecer um primeiro contato com as participantes diretas no projeto – o elemento da Direção, a professora de inglês e a coordenadora do projeto -, foi realizado um questionário aberto por escrito.

Tendo como objetivo o conhecimento da visão que estas três participantes têm do Colégio, foi pedido que preenchessem uma tabela de análise SWOT. Este instrumento motivou a reflexão com base no ambiente interno e externo, assente naquilo que consideram como sendo os pontos fortes e os pontos fracos desta instituição. No decurso do projeto, este instrumento permitiu, não só conhecer as visões destas participantes, como estabelecer uma comparação entre elas.

Por outro lado, houve também um trabalho de análise documental. No decurso da recolha de dados sobre os recursos do Colégio, verificou-se falta de informação atualizada no que diz respeito ao percurso académico e profissional das educadoras, dos professores de inglês e da Coordenadora do projeto de ensino bilingue. Neste sentido, foi pedido a 14 participantes para preencher um questionário misto, que permitiu conhecer as atividades que têm no Colégio; as funções que desempenham; quais os níveis educacionais de que dispõem (incluindo se são profissionalizados); a sua área de especialização e os anos de experiência profissional, incluindo os anos ao serviço no Colégio. Os dados recolhidos possibilitaram, assim, uma recolha de informação mais pormenorizada no que diz respeito aos recursos qualificacionais.

Posteriormente, foi elaborada uma tabela de problemas e finalidades (matriz de sinergias) e requerido ao elemento da Direção, à professora de inglês e à Coordenadora do projeto de ensino bilingue que a preenchessem, permitindo que desenvolvessem uma correspondência entre problemas e finalidades. Este instrumento conduziu à percepção da coerência “entre os problemas identificados na sede de diagnóstico e as orientações e finalidades do projeto” (Capucha, 2008: 23).

Por último, realizou-se um *focus group* ou grupo de discussão, tendo como participantes a professora de inglês e a Coordenadora do projeto de ensino bilingue. O *focus group* revelou-se um instrumento muito útil, na medida em que reuniu vários participantes e que permitiu a partilha e a comparação das suas diferentes visões sobre um mesmo assunto (Morgan, 1998). De forma a recolher informação sobre os temas desenvolvidos no *focus group* mas, sob uma perspetiva diferente, aplicou-se uma entrevista semidiretiva ao elemento da Direção.

Apesar de diferentes na sua forma de aplicação e interpretação, estes instrumentos revelaram-se de grande utilidade neste projeto pois foi através deles que se recolheu a informação necessária que conduziu ao desenho de projeto e planificação de ações.

III. OBJETIVOS

Este capítulo diz respeito à reflexão sobre as finalidades, objetivos gerais e específicos da intervenção. Essa reflexão sobre a “definição das grandes intenções de intervenção e dos seus objetivos operacionalizáveis” (Guerra, 2002: 163) permite o desenho do projeto e a percepção de o julgar perante a sua operacionalização, aferindo a sua pertinência e viabilidade.

A finalidade de um projeto pretende dar a conhecer a sua contribuição para a mudança da situação atual em que o colégio se encontra. Deste modo, a principal finalidade deste projeto é implementar o ensino bilingue no 1º CEB do Colégio estudado. Dado que os pioneiros são os alunos que tinham 4 anos no ano letivo de 2011/2012 e que, no próximo ano letivo, entrarão para o 1º ano de escolaridade, importa desenhar as ações a tomar para que o projeto tome, finalmente, forma neste ciclo de ensino.

Os objetivos gerais orientam as ações a tomar e devem estar em consonância com a finalidade do projeto. Os objetivos gerais do projeto são: avaliar as ações e resultados da primeira fase iniciada pelo Colégio e definir um plano organizacional para a implementação do ensino bilingue no 1º CEB. Estes objetivos interligam-se e o último surge como consequência do primeiro, ou seja, para desenhar o plano organizacional é igualmente necessário refletir sobre o que já foi feito, de forma a evitar más escolhas, solucionando e antecipando possíveis problemas, não esquecendo que com este projeto se pretende desenvolver a aprendizagem e as competências dos alunos em língua inglesa.

Tendo já refletido acerca da finalidade e dos objetivos gerais do projeto, importa agora indicar os objetivos específicos. Estes objetivos pretendem descrever as ações a tomar de modo a dar forma aos objetivos gerais (operacionalização). Neste sentido, pretende-se conhecer as ações tomadas pelo Colégio no que diz respeito à implementação do projeto; discutir a evolução do projeto com alguns dos atores principais; estudar outros projetos bilingues; analisar a carga horária do 1º CEB e elaborar um conjunto de ações a tomar para implementar o ensino bilingue neste ciclo de ensino (a começar pelo 1º ano).

IV. RECURSOS DO COLÉGIO

Os recursos têm uma função bastante importante pois possibilitam a viabilização do projeto. A inventariação e análise dos recursos existentes no Colégio permitirá perceber de que forma estão a ser utilizados e como se irão coadunar com a realização do projeto em si.

Os recursos podem ser de vários tipos sendo que, para este projeto, os qualificacionais ou pedagógicos serão os de maior relevância. Como já referido anteriormente, o Colégio tem 200 professores. Destes, 14 foram abrangidos pelo projeto de ensino bilingue iniciado neste Colégio em 2011/2012. Deste grupo fazem parte as 9 educadoras do JI, 4 professores de inglês do JI e a Coordenadora do projeto. Dado que o Colégio não dispõe de informação profissional atualizada referente a todos os 14 professores, foi-lhes aplicado um questionário¹⁰. Deste questionário, foram retiradas as seguintes conclusões:

- A média de idades destes professores é de 42 anos¹¹;
- A professora com mais experiência profissional (44 anos de serviço) trabalha há 34 anos no colégio, tem 69 anos de idade e é a Coordenadora do projeto bilingue. Por outro lado, a professora mais nova (25 anos de idade) tem 4 anos de experiência profissional e de serviço no Colégio;
- As educadoras de infância desempenham as funções inerentes à sua atividade, ficando responsáveis pela respetiva turma com alunos da mesma faixa etária;
- Duas professoras de inglês têm funções acrescidas. No caso da Coordenadora, além das aulas que lecciona (4 blocos semanais de 45 minutos a uma turma de ensino secundário), é responsável pelo projeto bilingue e pelos professores de inglês do 1º CEB, 3º CEB e ES. A outra professora de inglês lecciona no JI, 3º CEB e ES e dá aulas de conversação a alunos do ES;
- Com exceção de uma professora de inglês (que apenas lecciona no jardim-de-infância), os restantes professores envolvidos no projeto leccionam em diferentes ciclos. Dois deles leccionam no JI e no 1º CEB e a outra professora lecciona simultaneamente no jardim-de-infância e no 3º CEB;
- Dois destes professores de inglês não são licenciados. Contudo, um destes possui o grau de Bacharelato;
- À exceção de uma professora, todos os professores são profissionalizados;

¹⁰ Cf. Anexo F.

¹¹ Cf. Anexo G.

- Duas professoras têm formação pós-graduada (mestrado), e outras duas estão atualmente a terminar as suas teses de Mestrado.

No que diz respeito aos recursos organizacionais, o Colégio está construído em torno de sete blocos. Quanto aos recursos administrativos, o colégio tem duas secretárias – uma administrativa e outra pedagógica – um secretariado de exames, uma Direção financeira e uma pedagógica.

Quanto aos recursos pedagógicos esta instituição dispõe de:

- 2 Laboratórios de informática (um no 1º ciclo e outro nos ciclos superiores);
- 1 Laboratório de física e outro de química;
- 1 Laboratório de biologia;
- 1 Gabinete psicopedagógico;
- 1 Centro de manutenção e prevenção (respeitante ao espaço físico do Colégio);
- 1 Clube de desporto escolar;
- 2 Ginásios (um que serve o JI e o 1º CEB e o outro que serve os restantes ciclos);
- 1 Auditório;
- 1 Centro de recursos educativos;
- 3 salas de professores (JI, 1º CEB e outra do 2º CEB, 3º CEB e ES);
- 9 Departamentos (línguas, ciências, físico-química, matemática, história, geografia, economia, cidadania e educação física)
- 1 Papelaria;
- 1 Bar;
- 1 Refeitório.

O Colégio tem tomado várias medidas no que diz respeito às suas políticas de forma a constituírem uma mais-valia para os recursos. Assim, privilegia os acordos que continuamente tem estabelecido com empresas e outras instituições sociais e culturais. Tem participado em iniciativas conjuntas com a comunidade científica (nomeadamente Olimpíadas de Matemática, Jogo do 24, canguru matemático) e tem, desde 2006, uma parceria com uma equipa de investigadores de grande reputação internacional do *Instituto de Ciencias de la Educacion de Psicologia da Universidad de Oviedo*, em Espanha. Este acordo visa acompanhar a evolução pedagógica do Colégio e dos docentes através da aplicação de metodologias próprias para a avaliação contínua do desempenho dos professores. Esta avaliação é feita com base na observação das aulas dadas pelos professores seguida de entrevistas individuais; através da avaliação feita pelos alunos do 5º ao 12º ano (em regime de

total anonimato) e dos inquéritos ao grau de satisfação dos pais e encarregados de educação em relação aos vários setores do Colégio. Ainda neste campo, organiza colóquios e conferências abertas aos pais e realiza, frequentemente, ações de formação a professores.

No que diz respeito aos alunos, as ações são várias. O Colégio atribui bastante importância ao ensino da língua portuguesa e da matemática por considerar que é sua missão preparar os seus alunos, não só ao longo da sua escolaridade mas também no seu futuro percurso pessoal, académico e profissional. Neste sentido, esta instituição aumentou a carga horária destas disciplinas do 2º CEB ao ES, através da atribuição de dois blocos de 45 minutos extra. E, de forma a consolidar o que é apreendido em sala de aula, o Colégio oferece aulas de apoio/recuperação nestas disciplinas em todos os ciclos do ensino básico e secundário e aulas suplementares de apoio nas disciplinas com exame nacional, nomeadamente português, matemática, biologia e geologia e físico-química.

É, igualmente, importante o esforço do Colégio na motivação dos alunos na participação de projetos e na procura da superação das próprias capacidades. Esta instituição aposta na educação ambiental no projeto educativo que apresenta e participa, desde 2003, no programa *Eco-Escolas* (programa internacional que pretende encorajar ações e reconhecer o trabalho de qualidade no âmbito da Educação Ambiental/EDS). De forma a reconhecer os seus alunos pelo trabalho e competências demonstradas, atribui prémios aos alunos que se distinguiram ao longo de cada período e ao longo do ano, através dos quadros de honra e quadros de excelência (citados anteriormente) e publicita os resultados no jornal da escola, a *Gazeta do Colégio*.

No sentido de auxiliar os alunos referenciados - como tendo dificuldades de aprendizagem - pelo Coordenador de ano ou pelo Conselho de turma, o Colégio tem um gabinete psicopedagógico que oferece vários apoios: avaliação psicológica e acompanhamento psicopedagógico individualizado; programas de intervenção grupal; colaboração e articulação com os profissionais escolares, encarregados de educação e serviços externos e, por último, promoção do conhecimento sobre problemáticas psicopedagógicas específicas. Além disso, oferece orientação escolar a todos os seus alunos.

Ainda no que diz respeito à preocupação desta instituição face aos seus alunos, o Colégio tem o apoio de uma dietista e de uma nutricionista que ajudam na elaboração dos menus dos almoços e lanches e é certificado por uma empresa especializada em segurança e qualidade alimentar.

Por último, esta instituição tem uma política de reconhecimento profissional dos seus funcionários pelo trabalho desenvolvido e atribui um presente aos 15, 25 e 35 anos ao serviço

do Colégio. Estes atribuem muita importância a esta atribuição de prémios que tem lugar na altura do Natal.

Estes recursos são importantes para o projeto em estudo, na medida em que reforçam a motivação no envolvimento em projetos deste género. Os recursos qualificacionais serão os primeiros a mobilizar já que são estes que irão executar ou ser alvo da execução das ações a desenvolver: “A cooperação entre entidades contribuintes para um projeto permite uma intervenção de natureza multidimensional, aumentando o espectro das capacidades de produzir mudanças, aumentando a escala dos efeitos esperados de intervenções cujos meios são alargados pelo facto de resultarem do contributo de diversos parceiros” (Capucha, 2008: 27). Quanto aos recursos organizacionais, estes darão apoio ao projeto na medida em que serão eles os responsáveis pela aprovação das ações a realizar. Finalmente, os recursos pedagógicos serão essenciais em todo este processo visto que será onde as ações serão executadas.

V. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROJETO BILINGUE

O plano de ação decorre do diagnóstico e da definição das orientações gerais bem como da identificação dos recursos existentes e consiste na operacionalização do projeto em si. Uma ação implica mudança, um “curso de intervenções causais, atuais ou intencionais” (Giddens, 1976: 75 citado por Sarmiento, 2000: 49). Neste sentido, o plano de ação pretende refletir e descrever quais as ações, quando e por quem irão ser tomadas e os recursos que irão ser utilizados nessa concretização. No entanto, é necessário ter alguns aspetos em conta, para o desenvolvimento do plano de ação. O plano de ação deverá¹²:

- Estabelecer “o vínculo lógico entre cada ação, o grupo de destinatários a jusante e a montante, os objetivos específicos que concretiza, os objetivos gerais a que corresponde e os problemas que estão na base desses objetivos gerais” (Capucha, 2008: 33);
- Incluir e mobilizar todos os implicados no projeto, atribuindo-lhes tarefas e responsabilidades. É igualmente importante que os objetivos correspondam às suas expectativas, de modo a que possam participar no projeto de forma objetiva e motivada;
- Definir os instrumentos que servirão para o divulgar e as suas diversas ações, de forma a garantir a visibilidade do projeto;
- Prever a promoção do acesso aos documentos e à informação de referência por parte de todos os interessados;
- Constituir um grupo administrativo e financeiro que irá dar apoio, monitorizar e avaliar o projeto;
- Calendarizar as ações a desenvolver;
- Desenhar um sistema de avaliação sustentável e realístico que, simultaneamente, antecipe as mudanças que irão ocorrer e o sucesso das mesmas, e que determine aquelas que irão perdurar.

Numa primeira abordagem e, de forma a poder aferir a coerência interna do projeto em referência, foi pedido a alguns dos atores implicados neste processo (elemento da Direção do Colégio, Coordenadora do projeto bilingue e professora de inglês inserida no projeto) que preenchessem uma tabela (matriz de sinergias) onde assinalassem nas células em que as

¹² Desenvolvido a partir de Capucha (2008) e de Guerra (2002).

finalidades correspondessem a cada problema enunciado¹³. Face aos problemas – ausência do aumento da carga horária, conteúdos das áreas curriculares leccionados apenas em português, falta de interdisciplinaridade – verificou-se uma convergência de opiniões. Ainda no âmbito do preenchimento deste instrumento, a Coordenadora do projeto acrescentou algumas reflexões: referiu que se o objetivo é, de facto, implementar o ensino bilingue no Colégio (neste caso com a língua inglesa), deve haver uma carga horária de língua inglesa muito aproximada à da língua materna, o português. Além disso, afirmou que será através deste aumento da carga horária e da inclusão de áreas curriculares em inglês que se conseguirá trabalhar a interdisciplinaridade. Através da análise das matrizes de sinergias atrás mencionadas, foi possível perceber que o Colégio ainda não cumpre atualmente a função de bilingue e que os atores envolvidos estão conscientes desse problema.

Posteriormente e, com o objetivo de conseguir obter informações mais detalhadas sobre o projeto iniciado pelo Colégio, realizou-se um *focus group* ou grupo de discussão com aqueles interlocutores (com exceção do elemento da Direção, entrevistado de forma semidiretiva). Este tipo de método de pesquisa é bastante vantajoso porque é através da reunião e discussão entre alguns dos implicados no projeto que se irá perceber, com mais clareza, como é que o mesmo está a evoluir desde a sua implementação no ano letivo de 2011/2012: “Os grupos de discussão são fundamentalmente um modo de ouvir as pessoas, aprendendo através delas. Os grupos de discussão criam linhas de comunicação (Morgan 1998: 9).

Na fase que antecede a realização do *focus group*, é necessário uma cuidadosa planificação que contemple as seguintes ações¹⁴:

1. Refletir e decidir que informações se pretende obter através do mesmo;
2. Escolher os participantes e convocá-los, tendo em conta que deve ser um grupo o mais homogêneo possível, separando grupos de trabalho diferentes. Deve ter-se em atenção os graus de poder dos participantes, de forma a prevenir desequilíbrios;
3. Elaborar um guião com as questões que se pretende levantar de forma a prevenir desvios e a recolher a informação de forma objetiva. As questões devem conter uma linguagem clara e devem seguir uma sequência lógica¹⁵;

¹³ Cf. Anexo H.

¹⁴ Desenvolvido a partir de Greenbaum (2000) e de Morgan (1998).

¹⁵ Cf. Anexo I.

4. Decidir o local onde o *focus group* vai ser realizado (é importante que seja um local conhecido pelos participantes de forma a que se sintam à vontade para discutirem os assuntos propostos);
5. Realizar o *focus group* à hora, data e local marcado;
6. Sintetizar o que foi discutido no *focus group* logo após a realização do mesmo, indicando as principais informações obtidas;
7. Elaborar um relatório com a interpretação do grupo de discussão, ou seja, com as conclusões a que se chegou através da análise do que foi dito pelos seus participantes. “Assim que os dados são recolhidos, cabe à equipa de investigação analisar esta informação e comparar os resultados com as questões levantadas inicialmente.” (Morgan 1998: 30).

Neste caso, o *focus group* foi realizado no dia 22 de Maio pelas 12h na sala do departamento de línguas do Colégio. Foram convocadas 3 participantes (uma professora de inglês, a Coordenadora do projeto e um elemento da Direção) mas, dada a existência de diferentes graus hierárquicos em presença e, de forma a evitar constrangimentos, foi realizado um grupo de discussão e uma entrevista semidiretiva (com base nas mesmas questões), separando o elemento da Direção das restantes participantes (neste caso na sua sala). A técnica utilizada no grupo de discussão foi, desta forma, adaptada mas, ainda assim, tornou-se bastante relevante para este projeto.

A realização do grupo de discussão e da entrevista semidiretiva pretenderam dar a conhecer como é que estes atores se mobilizaram para o projeto iniciado pelo Colégio, como entendem os principais objetivos, o que consideram ser as suas principais virtudes, as dificuldades sentidas e que sugestões fazem para ultrapassá-las. Além destes aspetos, procurou-se também dar a conhecer as suas opiniões no que diz respeito à interdisciplinaridade e à escolha das áreas curriculares a serem leccionadas em inglês no 1º ano de escolaridade no próximo ano letivo 2013/2014.

Para começar, a apresentação do projeto não foi realizada da mesma forma às três participantes. O elemento da Direção reuniu em Conselho de Administração, discutiu e aprovou o projeto, dando conta que o seu envolvimento foi limitado. A Coordenadora do projeto tomou contacto com o mesmo através da Direção do Colégio que lhe explicou todos os detalhes – incluindo a parceria com uma escola internacional da região do Algarve – e depois foi-lhe solicitado que reunisse com as professoras de inglês do Colégio e informar do novo projeto. A professora de inglês participante ainda não se encontrava no Colégio nesta

altura, tendo sido o projeto apresentado aquando da sua entrevista de acesso, realizada pela Diretora pedagógica.

As três participantes consideraram o projeto muito interessante: “...era a vontade dos pais e o Colégio foi ao encontro disso. Nós entrámos numa de entusiasmo”, tendo a professora de inglês referido que, com o aumento da carga horária, tornava-se possível a realização de algumas tarefas e projetos que anteriormente seriam impossíveis de realizar e que iria, finalmente, abrir portas à interdisciplinaridade. O elemento da Direção frisou que, antes do projeto, o ensino de inglês era inexistente no JI e que, já no segundo ano de projeto, se pode afirmar que o balanço é muito positivo, dada a evolução dos alunos e o *feedback* de pais e professores.

Em termos de participação/envolvimento no projeto, a Coordenadora foi aquela onde a sua participação foi mais ativa. Além de ter sido nomeada Coordenadora do projeto bilingue, foi juntamente com a Direção e os professores de inglês do Colégio, a uma formação num colégio internacional na região do Algarve de forma a poder perceber de que forma aquela escola bilingue funcionava. Ainda assim, afirma que todo o grupo docente do seu Colégio ficou um pouco desiludido, pois apenas ficaram a conhecer o setor inglês deste colégio internacional. Os professores visitantes gostariam de ter conhecido o modo de funcionamento do setor português e como faziam a ponte com a língua inglesa. Posteriormente, o Diretor do colégio internacional da região do Algarve faleceu e o trabalho entre os dois colégios ficou afetado, perdendo-se um pouco a ligação existente até então.

A Coordenadora do projeto acrescentou também que, apesar da escolha dos pioneiros do projeto ter recaído sobre as turmas do JI dos 4 anos no ano letivo de 2011/2012, a Direção do colégio aumentou a carga horária de inglês no 7º ano de escolaridade. Esta ação pretendeu estabelecer um trabalho paralelo ao iniciado no JI e promover a interdisciplinaridade. Neste sentido, a Coordenadora afirmou que assistiu, de forma frequente, a apresentações de trabalhos/projetos em inglês realizados pelos alunos deste ano de escolaridade que permitiam, não só estabelecer ligações com as outras áreas curriculares, como promover a aquisição de vocabulário em língua inglesa.

A professora de inglês, a Coordenadora do projeto e o elemento da Direção do Colégio afirmaram conhecer os principais objetivos do projeto bilingue iniciado pelo Colégio, sendo de frisar a aquisição de competências em inglês. No que diz respeito à escolha das áreas curriculares a serem leccionadas em inglês, todas defenderam que deveria ser o estudo do meio, dada a existência de temas comuns ao currículo de inglês. Neste sentido, a Coordenadora propôs que alguns conteúdos dessa área fossem diluídos no currículo de inglês

ao longo do 1º CEB, sendo leccionado pela professora de inglês em ligação com a professora titular.

As participantes sugeriram a realização de projetos (em conjunto com outras áreas curriculares), a celebração das festividades, as aulas abertas aos pais (frequentemente realizadas no colégio) e outros projetos desenhados pelos professores titulares como ações a levar a cabo para promover a interdisciplinaridade.

Como pontos fortes do projeto, a Coordenadora apontou o esforço e a dinâmica que os professores têm tentado transmitir desde que este projeto foi iniciado, bem como o estímulo que procuram dar aos alunos. A professora de inglês focou o entusiasmo e a reação dos pais ao projeto e o trabalho positivo com as educadoras, que aderiram muito bem à proposta de dar reforço nas suas aulas ao que fora ensinado pelas professoras de inglês. O elemento da Direção indicou como ponto forte a aquisição de vocabulário que, “desta forma é muito mais rico e em áreas diversificadas”.

Para o elemento da Direção não têm existido dificuldades de maior, pois considera que o projeto está a correr bem, dado o *feedback* dos pais e professores. Contudo, as dificuldades sentidas pela professora de inglês e pela Coordenadora do projeto prendem-se com a organização do projeto em si, do “passar da teoria à prática”. A Coordenadora do projeto e a professora de inglês frisaram a falta de colaboração e comunicação que existe, por vezes, com as educadoras. Para que o projeto cumpra os seus objetivos de forma eficaz, “é necessária uma planificação em conjunto, assegurando a interdisciplinaridade”, sugeriram as participantes. Neste sentido e, quando confrontadas acerca das ações tomadas para ultrapassar estas dificuldades, ambas referiram a sua preocupação e as tentativas de proximidade com as educadoras. Não tendo havido uma planificação conjunta com as educadoras, foram procurando integrar-se ao máximo nas atividades com o JI, apesar de nem sempre ter sido possível, dado que leccionam também noutros ciclos de ensino.

As três participantes afirmaram que as suas expectativas para o próximo ano são positivas e que se prendem com a implementação do projeto no 1º CEB, aumentando a carga horária no 1º ano de escolaridade, escolhendo novos manuais e prevendo uma planificação maior com os professores do 1º CEB. Contudo, referiram que já preveem falta de tempo pois, estando no final do ano letivo (2012/2013), ainda não sabem que níveis irão leccionar no próximo ano.

Por último, a Coordenadora e a professora de inglês sugeriram uma maior participação dos professores de inglês nas reuniões do JI e do 1º CEB, uma colaboração estreita com os professores destes ciclos de ensino e um comprometimento por parte de toda a comunidade escolar. O elemento da Direção sugeriu a inovação e a escolha de novos projetos e materiais

de forma a aliciar e envolver os alunos, pais, professores e, progressivamente, toda a comunidade escolar.

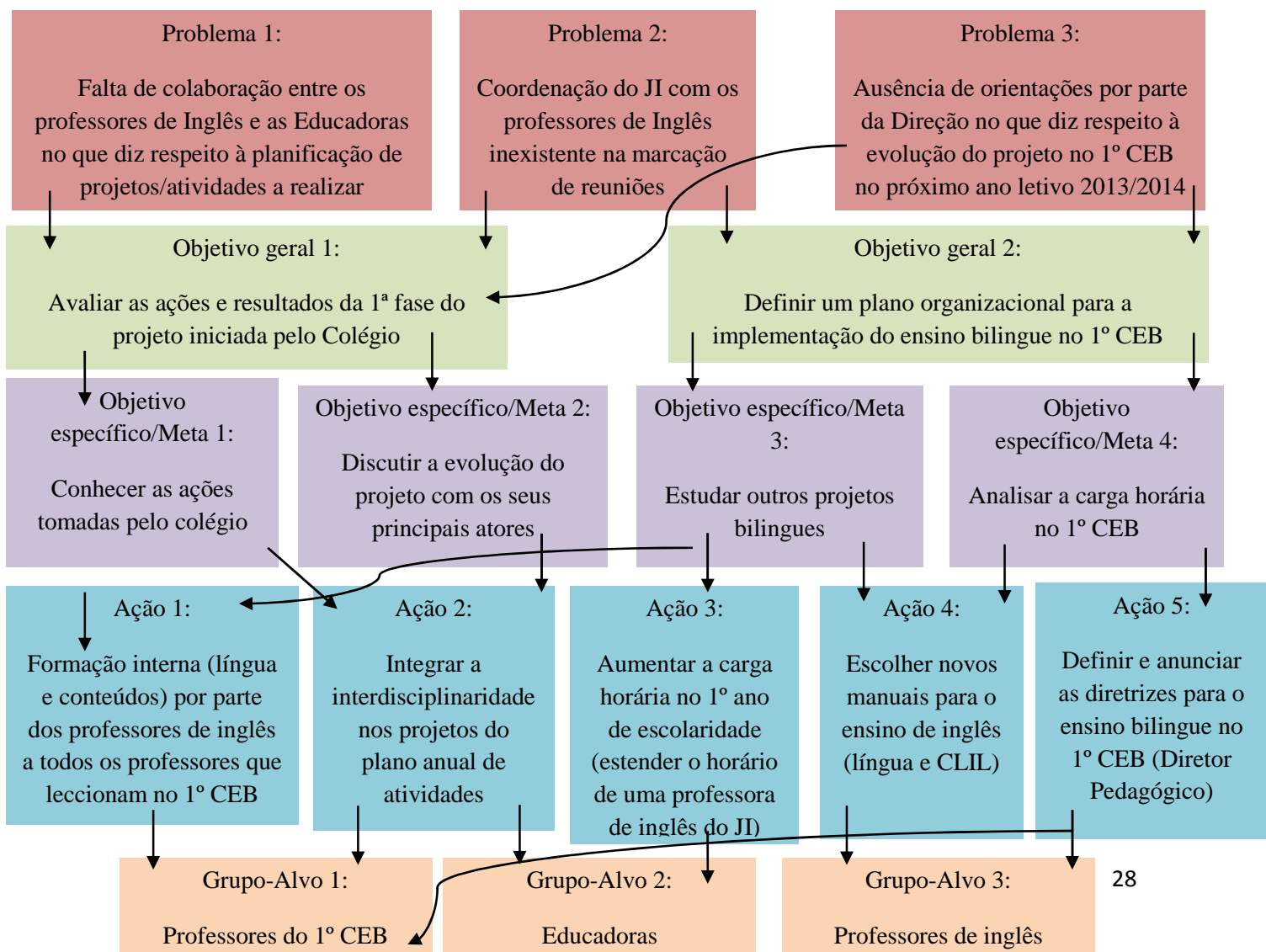
O grupo de discussão anterior e a entrevista semidiretiva ao elemento da Direção permitiu conhecer as opiniões de cada uma das participantes (em cada nível de poder da organização) e chegar a algumas conclusões:

1. O elemento da Direção tem uma opinião diferente das restantes participantes no que diz respeito às dificuldades e questões de funcionamento do programa;
2. A professora de inglês e a Coordenadora do projeto apontam como falhas do projeto a falta de comunicação e colaboração entre os professores de inglês e as educadoras;
3. As sugestões que estas professoras apresentaram – participação dos professores de Inglês nas reuniões do JI do 1º ciclo CEB, planificação em conjunto com estes professores – são viáveis mas exigem uma pré-disposição por parte de cada um dos professores ou uma intervenção da Direção.

Assim e, tendo em conta toda a informação recolhida, elaborei o seguinte plano de ação:

Figura 5.1. Esquema do plano de ação

Original mas adaptado de Capucha (2008: 33)



A máxima do planejamento estratégico *Plans are nothing, planning is everything* remete para a importância do ato de planejar, com base nas informações que temos e na realidade que está perante nós. O ato de planejar serve como reflexão daquilo que pretendemos atingir e como o iremos fazer, com base nos problemas encontrados. Assim, “exige-se que o planejamento seja, sobretudo, um processo concertado de intervenção que, face a objetivos negociados, construa sucessivamente *um modo de fazer, fazendo*” (Guerra, 2002:167). Através do plano de ação desenhado, é possível ter uma visão mais clara de todo o processo que envolve o projeto, atribuindo ligações entre os problemas, os objetivos gerais, os objetivos específicos, as ações e os grupos-alvo.

Como se pode observar, não basta apenas desenhar o plano para a implementação do ensino bilíngue no 1º CEB, é necessário corrigir os problemas, entretanto, detetados no JI e antever os que possam vir a existir no 1º CEB. Um dos principais problemas detetados diz respeito à colaboração ainda insuficiente entre professores de inglês e educadoras na planificação de projetos/atividades a realizar. Tendo o Colégio proposto um projeto de ensino bilíngue a começar no JI, é imperativo ultrapassar este problema. Para isso, é necessário que ambos os professores elaborem, no início do ano letivo, um plano de atividades em conjunto, onde se propõem realizar atividades que desenvolvam as competências dos alunos simultaneamente na língua materna – o português – e na língua inglesa. Associado a esta ação, está a calendarização e programação de reuniões. Sempre que os assuntos envolvam direta ou indiretamente os professores de inglês, estes devem ser convocados a participar nas reuniões do JI, em conjunto com as educadoras, a Coordenadora do JI e outros professores envolvidos. Sendo responsável por este nível de ensino do Colégio, o papel da Coordenadora do JI é da maior importância.

Quanto à implementação do projeto de ensino bilíngue no 1º CEB, é necessário um conjunto de ações mais complexas. Para começar, é necessário referir que os estudos indicam que os programas bilíngues produzem níveis de proficiência bastante superiores quando comparados ao ensino da língua inglesa apenas enquanto língua (Cummins, 2013: 9). E, dado que “os melhores programas bilíngues incluem todas estas características: instrução ESL (inglês como segunda língua), com base em temas e através da primeira língua dos alunos” (Krashen, 1997: 2), é necessário aumentar a carga horária da língua inglesa no 1º CEB e incluir o inglês no ensino de uma área curricular (CLIL – content and language integrated learning), a começar no 1º ano de escolaridade. Neste tipo de ensino, “ a língua é usada como um meio para aprender conteúdos e os conteúdos são, por sua vez, um recurso para aprender línguas” (Afonso, 2010: 89). Atualmente, no 1º CEB desta instituição, o ensino da língua inglesa é

feito em três aulas semanais de 45 minutos cada. Sendo que os pioneiros do projeto (alunos que entrarão no 1º ano de escolaridade no ano letivo de 2013/2014) terminaram o ensino pré-escolar com uma carga horária de quatro aulas semanais de 45 minutos, é necessário que este número se mantenha na transição para o 1º CEB. Assim, propõe-se a inclusão de mais uma aula semanal de 45 minutos. Para que esta ação se concretize é necessário um professor de inglês. Com exceção de uma professora de inglês, todos os professores que leccionam inglês no JI e no 1º CEB têm horário completo (22 horas letivas). Neste sentido e, não havendo necessidade em contratar um novo professor, cria-se a possibilidade de estender o horário da única professora de inglês que não tem, ainda, um horário completo.

As ações seguintes vão decorrer das diretrizes que serão necessárias fornecer pelo Diretor pedagógico a todos os professores que leccionam os alunos do 1º CEB. Seguindo informações dadas pela Coordenadora no grupo de discussão, existe uma ausência de orientações por parte da Direção, no que diz respeito à evolução do projeto no 1º CEB no próximo ano letivo 2013/2014. O Diretor deve, deste modo, reunir com todos os professores que leccionam no 1º CEB e definir/anunciar novas diretrizes para a implementação do projeto neste ciclo de ensino: a atribuição de turmas/níveis aos professores de inglês; número de horas de inglês que os alunos irão ter no 1º ano de escolaridade; a indicação da área curricular a ser leccionada na língua materna e em inglês (CLIL) e, finalmente, o nível de envolvimento dos professores das outras áreas curriculares na promoção da língua inglesa (interdisciplinaridade). Sem esta definição do caminho a seguir por parte do Diretor pedagógico, não se saberá o que fazer nem como fazer, além de que poderá colocar em causa o comprometimento de todos os professores: “O plano de atividades é feito em conjunto com todos aqueles que o vão concretizar, sob pena de não ser executado. Os parceiros só se mobilizarão face a ações que correspondam às suas expectativas e competências – é importante que cada um encontre o seu lugar” (Guerra, 2002: 172).

Ainda de forma a promover a interdisciplinaridade, sugere-se formação interna (língua e conteúdos) dada pelos professores de inglês a todos os professores que leccionam no 1º CEB: “os programas de formação bem sucedidos envolvem os professores em atividades de aprendizagem semelhantes aquelas que irão utilizar com os seus alunos” (OECD, 2009: 49). Deste modo, será mais fácil a criação de projetos paralelos que promovam não só o desenvolvimento das competências nessas áreas, bem como no inglês. Como exemplo, na área curricular de educação física poderá ensinar-se o *cricket*, desporto de origem inglesa. Assim, à medida que os alunos aprendem as regras do jogo – desenvolvendo a motricidade –, desenvolvem competências na aquisição de vocabulário específico a este associado. Ainda

neste sentido, é importante que os professores de cada turma construam em conjunto um plano anual de atividades, onde possam prever que atividades poderão desenvolver em conjunto.

Com base nos grupos de discussão e nos questionários foi, também, possível perceber as intenções do Colégio no que concerne à escolha da área curricular a ser leccionada também em inglês. Esta escolha recaiu sobre o estudo do meio, devido ao fato de haver temas comuns no ensino do inglês enquanto língua. Assim, será mais fácil para os alunos fazer a transferência dos conhecimentos de uma língua para a outra e estabelecer ligações entre os conteúdos programáticos. Seguindo esta indicação, sugere-se que o currículo de estudo do meio seja diluído no currículo de inglês, fazendo uma abordagem CLIL (aprendizagem integrada de conteúdos linguísticos e curriculares): “os seus defensores frisam como esta abordagem procura desenvolver a proficiência na área curricular utilizada e na língua que é ensinada, atribuindo a mesma importância a cada uma delas. Mais ainda, estes dois objetivos requerem o desenvolvimento de uma abordagem não linguística específica da área curricular que não é ensinada *em* língua estrangeira mas *com* e através *dela*” (Eurydice, 2006: 8). Alguns temas do estudo do meio seriam, assim, leccionados em inglês pela professora da língua numa aula semanal de 45 minutos tendo, como suporte, as planificações feitas em conjunto com a professora titular da turma e um livro de ciências em inglês. A avaliação do estudo do meio em inglês será apenas qualitativa, de modo a que se possa aferir se os alunos atingiram os objetivos propostos. Ainda neste sentido, as professoras de inglês do 1º ano de escolaridade seriam sujeitas a formação dada pelo *British Council* (que, atualmente, tem uma parceria com o Colégio) relativamente à Didática do ensino das ciências.

Relativamente ao ensino do inglês enquanto língua, é imperativo que se revejam os manuais que estão, atualmente, a serem utilizados e que se escolham uns novos. Isto porque se pretende, no 4º ano de escolaridade (final do 1º CEB), que os alunos sejam sujeitos ao primeiro exame de Cambridge denominado *Starters*. Não bastará, apenas, fazer a preparação dos alunos quando terminarem o 4º ano do ensino básico, sendo necessário prepará-los desde o 1º ano de escolaridade.

Trará grandes benefícios para o Colégio estabelecer uma parceria com uma escola primária inglesa, onde existisse o ensino da língua portuguesa. Esta parceria permitiria a troca de correspondência entre os alunos de ambos os países (*penfriends*), praticando e aprendendo novo vocabulário; promoveria o intercâmbio de alunos e o conhecimento entre culturas.

Em todo este processo houve atribuição de responsabilidades a três grupos: os professores do 1º CEB, as educadoras e as professoras de inglês. Para que tudo funcione terá de haver um

comprometimento formal, por parte de cada um. Além disso, é desejável que a Coordenadora do 1º CEB, a Coordenadora do projeto de ensino bilíngue e a Coordenadora do JI comuniquem constantemente e assegurem o trabalho dos professores através do controle: “Por muito empenhadas e responsáveis que sejam as pessoas que têm a cargo a execução de um conjunto de ações, o controle por parte dos responsáveis ou coordenadores de projetos é particularmente importante” (Capucha 2008: 42).

O Jornal do Colégio (denominado *A Gazeta*) e o *site* do Colégio (recurso bastante utilizado pelos pais) servirão como instrumento de divulgação do projeto, de modo a garantir a sua visibilidade. É, sem dúvida, um recurso simples e de rápido acesso à informação, desde que frequentemente atualizado. Poderá, também, servir para promover a acessibilidade dos documentos e à informação de referência por parte dos professores, já que cada um tem acesso a uma área pessoal através de uma *password*. Será bastante mais fácil partilhar documentos e material através desta plataforma, pois nem sempre existe a possibilidade dos professores reunirem para trabalhar em conjunto.

Finalmente, importa reunir toda esta informação e organizar as ações segundo os seus objetivos, os recursos necessários, os responsáveis pela sua execução e a sua calendarização:

Figura 5.2. Plano de ação do projeto de implementação do ensino bilíngue no 1º CEB

Ações	Objetivos	Responsáveis	Recursos	Calendário
Definir e anunciar as diretrizes para o ensino bilíngue no 1º CEB	Conhecimento por parte dos professores da implementação do projeto de ensino bilíngue	Direção do Colégio	Auditório; Professores do 1º CEB; Coordenadora do projeto de ensino bilíngue; Coordenadora do 1º CEB; Professoras de inglês	Junho e Julho de 2103
Formação interna (língua e conteúdos) por parte dos professores de inglês a todos os professores que leccionam no 1º CEB	Desenvolver as competências de Inglês aos professores do 1º CEB	Professores de inglês	Auditório; Professores do 1º CEB; Coordenadora do Projeto; Coordenadora do 1º CEB; Professoras de inglês;	

Aumentar a carga horária no 1º ano de escolaridade (estender o horário de uma professora de inglês do JI)	Dar seguimento ao aumento da carga horária já efetuada no JI	Direção do Colégio	Professora de inglês do JI	
Integrar a interdisciplinaridade nos projetos do plano anual de atividades	Aumentar o leque de vocabulário dos alunos nas diversas áreas curriculares	Professores de inglês; Professores do 1º CEB; Educadoras	Salão do 1ºCEB; Professores de inglês; Professores do 1º CEB; Programa de inglês; Programa do 1º CEB	Julho de 2013
Escolher novos manuais para o ensino de Inglês (língua e CLIL)	Desenvolver as competências dos alunos em Língua Inglesa	Professores de inglês	Departamento de Línguas Professores de inglês Coordenadora do projeto de ensino bilingue	

Este quadro permite uma melhor visualização da organização no que diz respeito às ações a executar, permitindo uma rápida e fácil leitura. É possível verificar que o papel dos professores de inglês e da Direção é preponderante já que são responsáveis pela grande maioria das ações a executar. Conclui-se, também, que é urgente implementar as ações propostas que devem ter lugar antes das férias dos professores.

VI. AVALIAÇÃO DO PROJETO

A avaliação é, igualmente, uma parte essencial em qualquer projeto de intervenção pois, é através dela, que se prevê que mudanças irão ocorrer, de que forma se irão processar e por quanto tempo irão perdurar. A avaliação é assim “o processo pelo qual se delimita, se obtém e se fornece informações úteis, permitindo ajuizar sobre as decisões futuras e é um aviso sobre a eficácia de uma intervenção ou de um plano que está a ser implementado” (Guerra, 2002: 186). Os resultados que surgem através da avaliação fornecem uma visão mais clara da realidade escolar da instituição estudada, permitindo melhorar os processos de tomada de decisão e de gestão estratégica, bem como da condução e gestão de dispositivos (Capucha e outros, 1996: 11).

Pretende-se, através da avaliação deste projeto, fornecer informações a todos os implicados - sobretudo à Direção do Colégio -, bem como construir mecanismos de autocorreção do projeto a partir daquilo que os agentes envolvidos aprendem sobre o que está a acontecer (Capucha 2008: 45).

Segundo Schiefer (*citado por* Gomes, 2012, “Texto de Apoio sobre a Avaliação”), a avaliação em todas as suas fases, é um processo participativo que permite:

- ✓ Aumentar a capacidade de gestão do próprio projeto;
- ✓ Corrigir erros ocorridos em todas as fases do projeto;
- ✓ Aumentar a capacidade técnica dos parceiros;
- ✓ Aumentar a capacidade técnica de todas as instituições envolvidas no planeamento, implementação e avaliação de projetos;
- ✓ Evitar a repetição dos mesmos erros noutros projetos;
- ✓ Estimular a aprendizagem setorial, transetorial, transnacional;
- ✓ Aumentar a capacidade de detetar, gerir e minimizar o risco do projeto;
- ✓ Redefinir os objetivos do projeto onde mais adequado, ou, onde as externalidades mudaram.

A avaliação do projeto em questão vai interessar à Direção do Colégio, à Coordenadora do projeto, aos professores de inglês, às educadoras, ao grupo docente do 1º CEB e, finalmente, aos pais dos alunos. A Direção do Colégio ficará a conhecer os problemas levantados pelos principais atores e a forma como se procedeu à sua intervenção, tomando conhecimento dos efeitos das ações tomadas. A todo o grupo docente do departamento de inglês interessará a avaliação do projeto num sentido mais pedagógico, ou seja, este grupo interessar-se-á por conhecer os resultados do projeto no que diz respeito à evolução das competências dos alunos

e à forma como é gerida a interdisciplinaridade. As educadoras e o grupo docente do 1º CEB ficarão a conhecer os efeitos das medidas tomadas, segundo o seu esforço em cooperar no projeto. Por último, aos pais será útil a informação recolhida sobre os resultados práticos do projeto tendo por base a aquisição de conhecimento na língua inglesa, de forma a ajuizarem sobre a qualidade do ensino da língua inglesa no Colégio. Prevê-se que todas as informações recolhidas durante o processo de avaliação serão utilizadas maioritariamente pela Direção do Colégio e pelos professores de inglês, protagonistas determinantes na evolução e sucesso do projeto.

Para planear a avaliação do projeto e, depois de definir os seus objetivos, há que definir que tipo de avaliação se irá realizar, de acordo com a composição da equipa da avaliação. Existem, fundamentalmente, quatro modalidades de organização da avaliação de um projeto: a autoavaliação, a avaliação interna, a avaliação externa e a avaliação mista. A autoavaliação implica o envolvimento da equipa executante; a avaliação interna é realizada no espaço da organização que gere o projeto, mas não existe um envolvimento com a equipa que a executa; a avaliação externa é realizada por pessoas que estão fora da organização e, por último, a avaliação mista assenta na combinação dos vários tipos de avaliação.

No caso desta instituição, pretende-se realizar uma avaliação mista, combinando a avaliação interna e externa. O objetivo é conciliar estes dois tipos de avaliação, de forma a conseguir refletir sobre os resultados obtidos através da avaliação interna (requerendo a participação e envolvimento dos atores implicados), comparando com os da avaliação externa. Garante-se, desta forma, uma maior objetividade.

Para avaliar é necessário escolher o que se vai medir, ou seja, escolher os indicadores. Neste sentido, os indicadores serão os seguintes:

- Competências dos alunos
- Interdisciplinaridade

Para aferir o nível de competências dos alunos, designado como primeiro indicador, será importante realizar um conjunto de ações. Em primeiro lugar, realizar um estudo com base nos grupos de controlo: serão realizados testes de diagnóstico de inglês às turmas do 5º ano de escolaridade (com alunos que estudem no Colégio desde os 3 anos) no início de cada ano letivo, até que o grupo pioneiro do projeto chegue ao 5º ano de escolaridade (no ano letivo de 2017/2018). A partir desse momento, será feita uma comparação entre as competências adquiridas pelo grupo pioneiro do projeto e pelos restantes grupos, dando conta “dos respetivos efeitos específicos” (Capucha, 2008: 44). Outra forma de medir a evolução de competências dos alunos em língua inglesa é através dos resultados qualitativos dos alunos

obtidos no exame *Starters* realizado no final do 1º CEB pela Universidade de Cambridge. Sendo esta universidade de prestígio, o Colégio pretende propor os seus alunos a exame no 4º ano de escolaridade, permitindo aos pais confirmar a qualidade do ensino de inglês ministrado no Colégio. Além disso, será também importante realizar questionários aos pais de dois ou mais filhos, sendo um pioneiro do projeto e outro anterior ao mesmo (poderá, igualmente, aplicar-se questionários a pais de alunos pioneiros e pais de alunos anteriores ao projeto e estabelecer a comparação com base na informação recolhida). Estes questionários permitirão conhecer a perceção dos pais no que se refere ao nível de competências de ambos os filhos; ao seu interesse pela aprendizagem da língua e à sua familiaridade e uso da língua inglesa, tornando-se mais um elemento a incluir em todo este processo da avaliação.

Por outro lado, de modo a aferir a interdisciplinaridade (necessária em todo este projeto bilingue), serão realizadas observações (pela Coordenadora do projeto bilingue) às aulas leccionadas pelos professores do 1º CEB (por ocasião da promoção da interdisciplinaridade) e de inglês e serão preenchidos questionários, de modo a que se possa determinar se as ações propostas no plano de ação estão a ser tomadas de forma efetiva. Estes questionários serão, também, preenchidos pelos restantes professores envolvidos (professores de 1º CEB, professores de inglês) pois constitui “um contributo para uma aproximação à eficácia do projeto” (Capucha, 2008: 44). Outra medida prende-se com a realização dos grupos focais, podendo assim refletir e discutir com os principais atores o modo como as ações estão a ser tomadas e a prever/solucionar possíveis problemas levantados.

Pretende-se que os produtos da avaliação realizada sejam relatórios, que poderão ser publicados no *site* (área privada) ou na Gazeta do Colégio, de modo a que possam estar disponíveis aos alunos, pais, professores e toda a comunidade escolar desta instituição. Através das observações realizadas pela Coordenadora do projeto e da análise dos questionários preenchidos pela mesma, serão realizados modelos de boas práticas para, posteriormente, disseminar pela restante comunidade docente do Colégio.

Finalmente, além da avaliação diagnóstica ou *ex-ante* será realizada uma avaliação de acompanhamento do projeto ou *on going* e uma avaliação final ou *ex-post*. A avaliação *ex-ante* pretende proporcionar elementos que permitam decidir se o projeto deve ou não ser implementado; a avaliação *on going* avalia a forma de concretização do projeto e dá elementos para o seu afinamento ou a sua correção e, por fim, a avaliação *ex-post* mede os resultados e efeitos do projeto (Guerra, 2002: 195).

CONCLUSÃO

O presente projeto, cuja problemática se prendeu com o caminho do ensino bilingue no 1º CEB do Colégio em estudo, pretendeu refletir sobre as medidas tomadas no projeto iniciado no JI desta instituição e desenhar um plano organizacional de modo a dar continuidade ao ensino bilingue no 1º CEB nessa mesma instituição.

Este estudo assentou na realidade observada e nas informações recolhidas nesta instituição. São, aqui, apresentadas soluções práticas para os problemas levantados, oferecendo alternativas ao modelo de organização atual do Colégio.

Em primeiro lugar, importa referir que o Colégio não oferece, atualmente, um ensino bilingue. Apesar do projeto ter sido iniciado recentemente, para oferecer verdadeiramente um ensino bilingue, terá que incluir o ensino de uma ou mais áreas curriculares em inglês. É imperativo a união e cooperação de toda a comunidade docente: através da planificação e trabalho de equipa ultrapassam-se as questões de falta de comunicação e colaboração e promove-se a interdisciplinaridade. Segundo Capucha (2008: 27), “a cooperação entre entidades contribuintes para um projeto permite uma intervenção de natureza multidimensional, aumentando o espectro das capacidades de produzir mudanças, aumentando a escala dos efeitos esperados de intervenções cujos meios são alargados pelo facto de resultarem do contributo de diversos parceiros”.

Segundo uma perspetiva de gestão, é necessário que a Direção reflita, cuidadosamente, sobre as ações tomadas e o caminho que quererá tomar na implementação do ensino bilingue no 1º CEB desta instituição. A Coordenadora do projeto de ensino bilingue é uma peça imprescindível em todo este processo e a sua participação é indispensável na tomada das decisões, segundo uma perspetiva pedagógica.

Ao colocar em prática as ações apresentadas, tornar-se-á possível desenvolver as competências dos alunos em língua inglesa e fomentar a interdisciplinaridade. Neste sentido, estes serão os indicadores a medir durante o processo da avaliação. A adesão dos pais e professores exercerá um papel fundamental no decurso da avaliação do projeto de intervenção, oferecendo perspetivas diferentes sobre um mesmo tema. Assim, a recolha de informação permitirá obter uma visão mais rica e abrangente de todo o processo de implementação do projeto.

Por último, é imperativo que se divulguem os resultados da avaliação a toda a comunidade escolar. Desta forma, assegurar-se-á a transparência e tornar-se-á mais fácil verificar problemas que possam vir a ocorrer, solucionando-os de imediato: “a avaliação deve, ainda,

constituir-se como um momento de reflexão (e de ação) dos diferentes parceiros sobre as causalidades dos problemas e os efeitos das ações, bem como sobre as decisões sobre a melhor forma de agir” (Guerra, 2002: 187).

FONTES

Decreto –lei nº 286/89

Despacho nº 14753/2005

Despacho nº 14460/2008

Lei de Bases do Sistema Educativo (1986)

Bibliografia Web

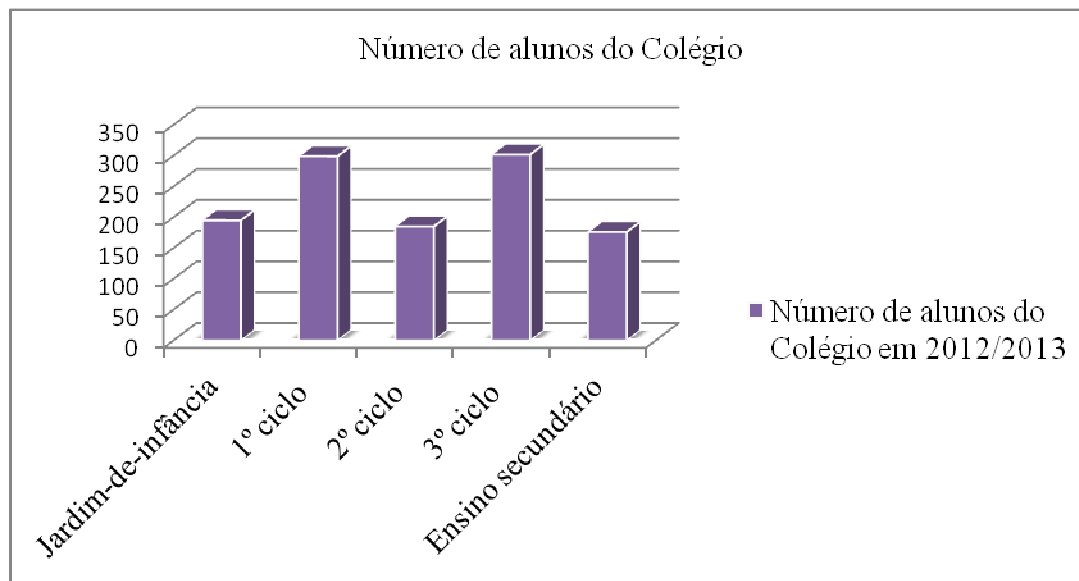
Colégio O Parque <http://www.oparque.com>;
British Council <http://www.britishcouncil.pt/>;
Expresso <http://expresso.sapo.pt/>;
Direção-Geral de Educação - <http://www.dgidec.min-edu.pt>;
Notícias do Douro <http://www.dodouro.com>;
Goethe Institut - <http://www.goethe.de>;
Eric Digests <http://www.eric.ed>

BIBLIOGRAFIA

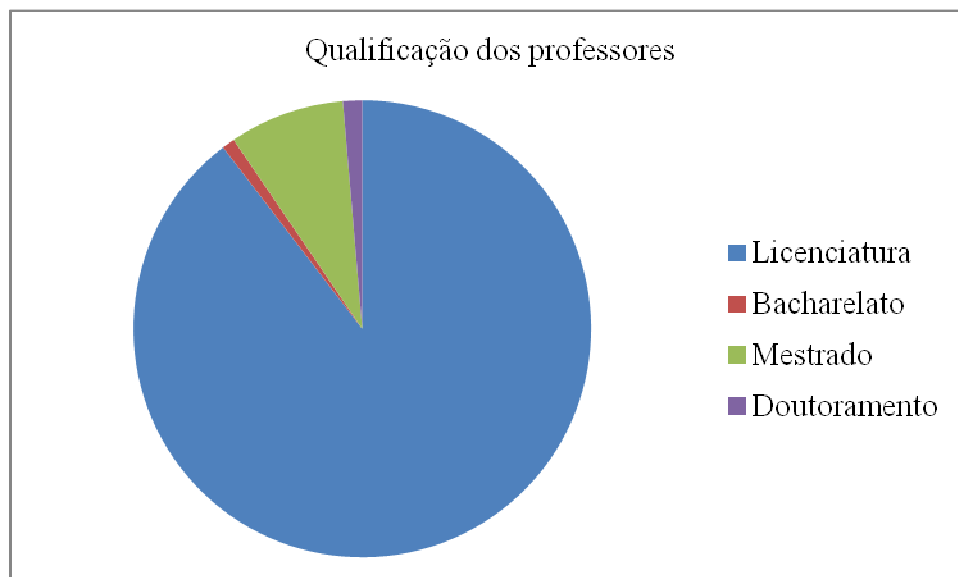
- Abrantes, Paulo (coord.) (2001), *Currículo Nacional do Ensino Básico Competências Essenciais*, Lisboa, Ministério da Educação, Departamento da Educação Básica;
- Afonso, Clarisse (2010), *Aprendizagem ao longo da vida e políticas educativas europeias: tensões e ambiguidades nos discursos e nas práticas de estados, instituições e indivíduos*, Caparica, Mariana Gaio Alves;
- Bento, Cristina, Raquel Coelho, Nicola Joseph, Sandie Jones Mourão (2005), *Programa de Generalização do Ensino de Inglês no 1º ciclo do Ensino Básico*, Lisboa, Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular, Ministério da Educação;
- Capucha, Luís (2008), *Planeamento e Avaliação de Projectos*, Lisboa, Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular; Ministério da Educação;
- Capucha, Luis e Paulo Pedroso (org.s) (1996), “Metodologias de avaliação: o estado da arte em Portugal”, *Sociologia – Problemas e Práticas*, XXII, (22), pp.9-27;
- Cummins, Jim (2013), “Bilingual Education and Content Language Integrated Learning (CLIL): Research and its classroom implications”, *Padres y Maestros*, CCCXLVIII (349), pp.6-9;
- Cruz, Mário e Paula Medeiros (2009), “Por um processo de ensino-aprendizagem bilingue no 1ºCEB”, Porto, *Revista Saber & Educar*, Cadernos de Estudo, XIII (14);
- Dias, Américo e Veríssimo Toste (2006), *Ensino do Inglês 1º ciclo do ensino básico (1º e 2º anos) – orientações programáticas*, Lisboa, Editorial do Ministério da Educação;
- Dias, Sandra e Paula Rosário (2009), “Impacto da Implementação do programa de generalização da língua inglesa nos seus contextos, em particular no Agrupamento de São Pedro do Mar – Quarteira”, projeto investigação-ação, Escola Superior de Educação da Universidade do Algarve, Faro;
- Dobson, Alan, Maria Dolores Murillo, Richard Johnstone (2010), *Bilingual Education Project Spain – Evaluation Report*, British Council, Spain;

- Eurydice, (2006), *Content and Language Integrated Learning (CLIL) at School in Europe*, Brussels, Eurydice European Unit;
- Eurydice, (2012), *Key Data on Teaching Languages at School in Europe 2012*, Brussels, Education, Audiovisual and Culture Executive Agency;
- Greenbaum, Thomas (2000), *Moderating Focus Groups – A Practical Guide for Group Facilitation*, Sage Publications;
- Grupo de alto nível para o Multilinguismo (2008), *Relatório final Resumo*, Comissão Europeia;
- Guerra, Isabel (2002), *Fundamentos e Processos de Uma Sociologia de Acção – o Planeamento em Ciências Sociais*, Parede, Príncípa Editora, Lda;
- Morgan, David (1998), *The Focus Group Guidebook*, United States of America, Sage Publications;
- OECD, (2009), *Creating Effective Teaching and Learning Environments First results from Talis*, OECD publications;
- Pereira, Isabel (2010), *O Ensino de Inglês no 1º ciclo do Ensino Básico – Contextos e Processos de Integração Curricular*, Tese de doutoramento em Estudos da Criança, Área de especialização: Currículo e Supervisão em Educação Básica, Braga, Instituto de Educação da Universidade do Minho;
- Sarmiento, Manuel Jacinto (2000), *Lógicas de acção nas escolas*, Lisboa, Instituto de Inovação Educacional

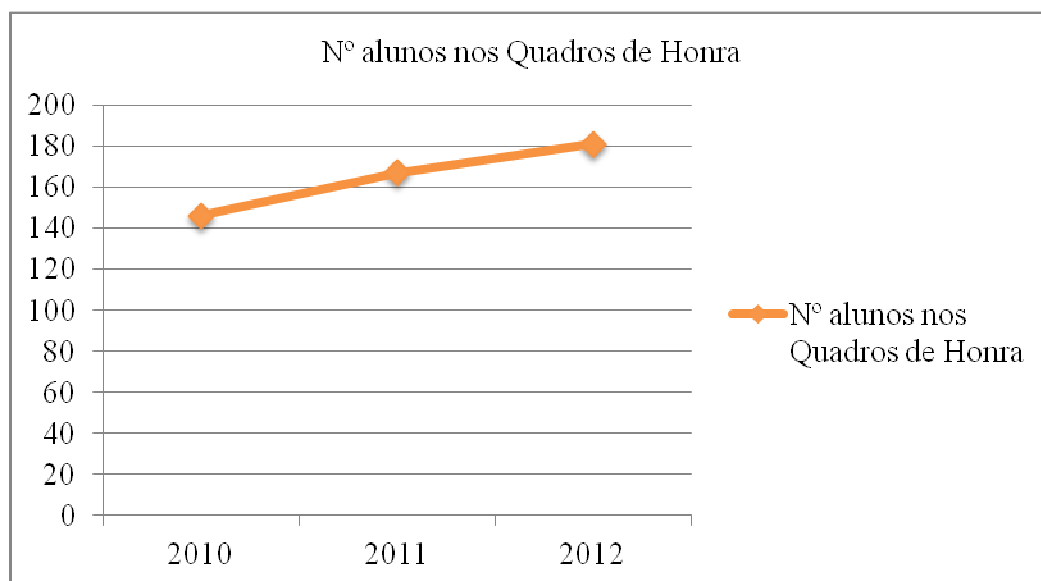
ANEXO A.



ANEXO B.



ANEXO C.



ANEXO D.

Questionário exploratório
(esta informação é confidencial)

1. Qual é a sua função no colégio?

2. Qual o seu grau de envolvimento no projeto de ensino bilingue?

3. Que balanço faz do projeto (desde o seu início até aos dias de hoje)?

4. Mudaria alguma coisa na forma como o projeto está a decorrer? (Se sim, dê exemplos e justifique).

5. Quais as suas expetativas face ao futuro do projeto?

ANEXO E.

Análise SWOT

Ambiente interno	Forças			Fraquezas
Ambiente externo	Oportunidades			Ameaças

Pretende-se o preenchimento da tabela anterior seguindo as instruções imediatamente abaixo:

Ambiente Interno

Forças - Vantagens internas do Colégio em relação aos colégios concorrentes.

Fraquezas - Desvantagens internas do Colégio em relação aos colégios concorrentes.

Ambiente Externo

Oportunidades - Aspectos positivos da envolvente com potencial de fazer crescer a vantagem competitiva do Colégio.

Ameaças - Aspectos negativos da envolvente com potencial de comprometer a vantagem competitiva do Colégio.

ANEXO F.

Questionário aos professores implicados no projeto

(esta informação é confidencial)

Nome:

Idade:

1) Qual é a sua atividade no colégio?

2) Que funções desempenha?
.....
.....

3) É licenciado?
Sim ___ Não ___

4) Qual é a sua licenciatura?
.....

5) Em que instituição a realizou?
.....

6) É profissionalizado?
Sim ___ Não ___

7) Tem alguma área de especialização ou formação extra (pós graduação, mestrado)?

Sim ____ Não ____

8) Quantos anos tem de experiência profissional?

.....

9) Há quantos anos trabalha neste colégio?

.....

ANEXO G.

Média de idades dos professores implicados no projeto

Educadora	47
Educadora	45
Educadora	25
Educadora	31
Educadora	36
Educadora	54
Educadora	54
Educadora	38
Educadora	53
Professora de Inglês	44
Professor de Inglês	30
Professor de Inglês	29
Professora de Inglês	37
Coordenadora	69
Média	42,2857

ANEXO H.

Tabela de problemas e finalidades

Instruções:

Para cada problema escolha as finalidades que lhe correspondem através de uma cruz.

X

Caso queira acrescentar problemas ou finalidades, faça-o no espaço imediatamente abaixo designado por *observações*.

	Problema 1: Ausência do aumento da carga horária no 1º ciclo	Problema 2: Conteúdos das áreas curriculares leccionados apenas em Português	Problema 3: Falta de interdisciplinaridade
Finalidade 1: Intensificar o ensino de Inglês			
Finalidade 2: Promover a interdisciplinaridade			
Finalidade 3: Implementar o ensino bilingue no 1º ciclo			

Observações:

ANEXO I.

Guião Focus Group

1. Como perspetivaram este projeto quando vos foi apresentado?
2. Consideraram-no interessante?
3. Como sentiram a vossa participação neste projeto?
4. Conhecem os seus principais objetivos?
5. Na vossa opinião, que áreas curriculares deveriam ser leccionadas em Inglês?
6. Como é que se poderá promover a interdisciplinaridade?
7. Que aspetos do projeto consideram como pontos fortes?
8. Quais as dificuldades que têm sentido desde que o projeto arrancou?
9. O que têm feito para ultrapassar essas mesmas dificuldades?
10. O que consideram que tem corrido menos bem e que é necessário melhorar?
11. Quais são as vossas perspetivas para o próximo ano letivo?
12. Que sugestões apresentariam para melhorar este projeto nos próximos anos?

CV



INFORMAÇÃO PESSOAL

Ana Mafalda Bernardo Duarte d'Almeida Braz

📍 Urb.Jardins Cristo Rei R.Dr.João António Gonçalves Amaral nº4, 2º B,
1885-096 Moscavide (Portugal)

✉ anamafaldabraz@gmail.com

Sexo Feminino | [Data de nascimento](#) 18 de Janeiro 1984 | [Nacionalidade](#)
Portuguesa

PROFISSÃO Professora de Inglês

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

2012 – 2013 Professora de Inglês do 1º ciclo do ensino básico
EB1/JI da Portela
Avenida dos Descobrimentos, nº 6 PT-2685-184 Portela (Portugal)

2012 – 2013 Professora de Inglês do ensino pré-escolar
Associação Ester Janz
Avenida Infante D.Henrique, 286 PT-1950-421 Lisboa (Portugal)

2012 – 2013 Professora de Inglês do 1º ciclo do ensino básico
BI/JI Vasco da Gama
Rua Ilha dos Amores, 286 PT-1990-112 Lisboa (Portugal)

2011 – 2012 Professora de Inglês do ensino pré-escolar
Associação Ester Janz
Avenida Infante D.Henrique, 286 PT-1950-240 Lisboa (Portugal)

2011 – 2012 Professora de Inglês do 1º ciclo do ensino básico

EB1/JI Portela
Avenida dos Descobrimentos nº 6 PT-2685-184 Portela (Portugal)

2011 – 2012 Professora de Inglês do 1º ciclo do ensino básico
Escola BI/JI Vasco da Gama
Rua Ilha dos Amores, Parque das Nações PT-1990-112 Lisboa (Portugal)

2011 – 2012 Professora de Inglês do ensino pré-escolar
Colégio Mira-Rio
Avenida do Restelo nº 9 PT-1400-314 Lisboa (Portugal)

2010 – 2011 Professora de Inglês do 1º ciclo do ensino básico
Escola BI/JI Vasco da Gama
Rua Ilha dos Amores, Parque das Nações, 1990-112 Lisboa (Portugal)

2010 – 2011 Professora de Inglês do ensino pré-escolar
Associação Ester Janz
Avenida Infante D. Henrique, 286, 1950 Lisboa (Portugal)

2010 – 2011 Professora de Inglês do 2º e 3º ciclos
Kids Club (Expo)
Terreiro dos Corvos nº5, loja A - Parque das Nações, 1990-377 Lisboa (Portugal)
Aulas individuais e explicações

Setembro 2009 – Agosto 2010 Professora de Inglês do 1º ciclo e Professora de Apoio do 2º ciclo
Externato S. Miguel Arcanjo
Avenida Doutor Alfredo Bensaúde, 1800 Lisboa (Portugal)
Inglês às turmas do 1º ao 3º anos; Apoio ao 2º ciclo nas áreas do Português e Inglês; Acompanhamento em sala de estudo

Setembro 2008 – Agosto 2009 Professora de Inglês do 1º ciclo
Colégio de São Tomás
Av. Maria Helena Vieira da Silva, 1750-184 Lisboa (Portugal)
Inglês ao 1º ciclo (turmas do 1º, 2º, 3º e 4º anos)

2006 Serviço de Intérprete num Seminário de Cosmética
Diamantino Viegas Cosmética

Rua dos Bacelos, Lote 3, 2690-360 Lisboa (Portugal)

Intérprete (Inglês/Português)

2003 – 2006 Professora Explicadora
Por conta própria, Lisboa (Portugal)

2012 – 2013 Professora de Inglês do ensino pré-escolar
Colégio Valsassina
Avenida Avelino Teixeira da Mota, Quinta das Teresinhas PT-1959-010 Lisboa
(Portugal)

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

13 de Outubro 2012 – 27 de
Novembro 2012 Curso de Formação - Ensino bilingue precoce no 1º ciclo do Ensino
Básico (2ª Edição)
British Council, Direção-Geral da Educação, Lisboa (Portugal)

30 de Outubro 2010 Workshop de Comunicação, Linguagem e Fala
Terapeuta da Fala Rita Costa, Lisboa (portugal)

Setembro 2007 – Junho
2008 Estágio Pedagógico
Escola Secundária José Saramago,
Professora estagiária de Português e Inglês do 10º e 11º anos

Outubro 2006 – Julho 2007 Certificate of Proficiency in English (CPE)
Cambridge School,
Inglês

Setembro 2006 – Julho
2007 Espanhol A1.2
Universidade Nova de Lisboa,
Espanhol

Setembro 2002 – Julho
2007 Licenciatura de Línguas e Literaturas Modernas - variante de
Português e Inglês
Universidade Nova de Lisboa,

- Setembro 2005 – Junho 2006 Espanhol A1.1
Universidade Nova de Lisboa,
Espanhol
- Setembro 2004 – Julho 2005 Certificate in Advanced English (CAE)
Cambridge School,
Inglês
- Setembro 2003 – Julho 2004 First Certificate in English (FCE)
Cambridge School,
Inglês

COMPETÊNCIAS PESSOAIS

Língua materna português

Outras línguas	COMPREENDER		FALAR		ESCREVER
	Compreensão oral	Leitura	Interacção oral	Produção oral	
inglês	C2	C2	C2	C2	C2
francês	A2	A2	A2	A2	A2
espanhol	A2	A2	A2	A2	A2

Níveis: A1/A2: Utilizador básico - B1/B2: utilizador independente - C1/C2: utilizador avançado

[Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas](#)

Competências de comunicação

- Adaptação e participação em equipas de constituição variada (grupo de jovens)
- Boa capacidade de comunicação (contexto académico)
- Capacidade de partilha de informações e conhecimentos (contexto profissional)

Competências de organização

- Sentido de organização e estabelecimento de prioridades (contexto profissional)
- Capacidade de gestão de projectos (contexto profissional)

Competências informáticas

- Domínio do software Office (Word, Excel e PowerPoint - contexto académico)
- Conhecimentos básicos das aplicações gráficas Adobe Illustrator e Photoshop (contexto académico)

Outras competências - Membro do grupo de jovens e catequista da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição dos Olivais Sul
- Voluntariado na Vila de Mértola nas férias de Verão (organizado pelo grupo de jovens da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição dos Olivais-Sul)
- Prática de equitação

Carta de Condução B